

2004 NÚMERO 6

Revista bimestral do

LECTORIUM ROSICRUCIANUM



O SIGNO DE AQUÁRIO E SEU SIGNIFICADO ASTROSÓFICO

OS BUSCADORES

QUANDO COMEÇA A ERA DE AQUÁRIO?

UMA RETROSPECTIVA – *Algumas cartas*

UM MARCO DO RASTRO DA FRATERNIDADE

O GLOBO DE GOTTORP

O GRANDE DESPERTAR

400 ANOS DE ROSACRUZ

AQUÁRIO, O PORTADOR DE ÁGUA

PENTAGRAMA

TEMA DESTE NÚMERO:

A LINGUAGEM DE AQUÁRIO



Aquário é o Espírito,
que torna tudo
transparente e revela à
humanidade quem ela é,
onde está
e qual será seu
desenvolvimento.



SUMÁRIO

- 2 O SIGNO DE AQUÁRIO E SEU SIGNIFICADO ASTROSÓFICO
- 9 OS BUSCADORES
- 10 QUANDO COMEÇA A ERA DE AQUÁRIO?
- 16 UMA RETROSPECTIVA
Algumas cartas
- 18 UM MARCO DO RASTRO DA FRATERNIDADE
- 24 O GLOBO DE GOTTORP
- 30 O GRANDE DESPERTAR
- 34 400 ANOS DE ROSACRUZ
- 41 AQUÁRIO, O PORTADOR DE ÁGUA

ANO 26
NÚMERO 6

O SIGNO DE AQUÁRIO

E SEU SIGNIFICADO ASTROSÓFICO

A sabedoria das estrelas... Aquele que compreende seus efeitos sobre a consciência da humanidade tem em mãos uma chave mágica com a qual pode abrir uma porta que conduz a uma nova vida.

Existe, porém, uma enorme diferença entre estudarmos o destino individual com base no horóscopo natal, e aprendermos a perceber a tremenda ligação existente entre as energias que regem e atravessam nosso Universo, estimulando o desenvolvimento da humanidade em *sentido libertador*. Libertador como? – perguntareis. Libertador da opressão, das dificuldades e dos sofrimentos, das preocupações, da limitação, do ciúme e do egocentrismo. É isso que Aquário possibilita quando o ser humano tão-somente encontra em si mesmo o verdadeiro ponto de partida, o princípio divino que o liga ao macrocosmo. Assim, as energias do período de Aquário poderão auxiliá-lo de modo especial.

A chave para essa vida sublime encontra-se no nível da alma. Nesse sentido, a *astrologia* centrada na vida da personalidade não apresenta nenhum interesse. Ao contrário, uma pessoa que, mediante seu novo ser-alma, adentra um novo grupo caracterizado pela unidade em um outro nível liberta-se da teia de seu tema natal. Quanto mais uma pessoa avança no caminho do desenvolvimento da alma,

mais seu horóscopo se revela inexato, pois as energias estelares a influenciarão de uma maneira diferente, segundo uma outra escala vibratória.

TRÊS NÍVEIS DE ENERGIA CÓSMICA

A onda de vida humana é uma com o Universo; ela é uma célula vivente no corpo da onimanifestação e encontra-se no centro de poderosas energias que lhe chegam do cosmo através de três níveis distintos: o sistema solar, o zodíaco duodécuplo e certas grandes constelações. Em seguida, ela é condicionada pelos influxos planetários terrestres. Ao todo, são vários níveis vibratórios que determinam o desenvolvimento da natureza humana.

O ZODÍACO, UMA JANELA PARA O UNIVERSO

No atual estágio de desenvolvimento da humanidade, as energias zodiacais que tocam a Terra e a influenciam têm um papel importante. Elas atingem primeiramente a alma humana, pois é nesse domínio que se encontra a atual missão da humanidade: libertar-se da prisão da personalidade terrestre e despertar para um estado de consciência universal. As doze constelações de nosso zodíaco são os receptores de múltiplas correntes de energia provenientes do macrocosmo. Essas correntes, combinadas com a energia de cada constelação, alcançam nosso sistema solar e em sua viagem atingem

A Fama, o chamado, é o toque de trombeta que desperta para uma revivificação. Ilustração do manuscrito *Comentários sobre o Apocalipse e o fim do mundo*, de Beato de Liebana. Metade do século XI. Biblioteca Nacional, Paris.

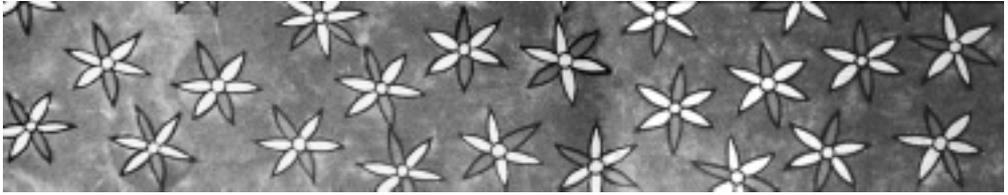


também a Terra, minúsculo grão de pó no espaço infinito. Desse modo, o zodíaco constitui para nós uma "janela" para o Universo, janela que o ser humano pode abrir de duas maneiras: ou para o mundo tridimensional, onde agora vivemos, ou para a região cósmica da qual a humanidade caiu e à qual

deverá retornar. O "comutador magnético" que orienta para uma dessas escolhas está no próprio homem.

ANOS SIDERAIS

O ponto vernal percorre os doze signos do zodíaco em sentido retrógrado



em aproximadamente 26.000 anos. Tanto a Terra como a humanidade encontram-se, portanto, submetidas às influências zodiacais, que mudam periodicamente. O ponto vernal encontra-se atualmente na confluência entre os signos de Peixes e de Aquário. Estamos no umbral de um novo período: a era de Aquário.

Cada nova era abre uma porta pela qual o homem pode adentrar na liberdade da vida original. Também hoje ele tem diante de si a escolha: atravessar essa porta ou permanecer agarrado a este mundo. Todo indivíduo é colocado diante dessa escolha, quer tenha consciência disso ou não. Ninguém pode se subtrair às radiações cósmicas do zodíaco. Nessa interseção entre duas eras, uma escolha deve ser feita: elevar-se numa nova evolução, comovimentar-se com as forças que movem o cosmo original ou deixar-se levar, pela enésima vez, pelas vibrações do desenvolvimento terrestre, por todo um período vindouro. Desse modo, ou o zodíaco abre um caminho luminoso para a nova vida, ou permanece a janela intransponível desta natureza.

AS INFLUÊNCIAS DE AQUÁRIO

Os doze signos do zodíaco são classificados de acordo com os quatro elementos: terra, água, ar e fogo. Aquário é um signo de ar e sua influência se exerce principalmente nos *domínios etéricos* de nosso sistema solar. Aque-

les que, como os rosacruz, vêm nosso sistema solar como um sistema pulsante de vida sabem que a esfera etérica deste "corpo solar" carrega consigo os corpos etéricos de todos os seres, de todas as ondas de vida, e que esse campo etérico, por sua vez, é conduzido e penetrado pelo Espírito de Cristo, que cada vez mais atrai a Terra para esse campo.

Devido ao sentido retrógrado do ponto vernal, o sol entra agora no signo de Aquário. Os domínios etéricos tornam-se mais elétricos, pois Aquário libera novas energias e ativa a capacidade de se libertar, de se desembaraçar da matéria. A vida humana acontecerá cada vez mais na região etérica. A humanidade será forçosamente liberada da matéria e se tornará consciente e atuante no mundo etérico. O uso do telefone celular é um exemplo: muitas pessoas caminham nas ruas servindo-se dele, concentradas na atmosfera virtual onde se desenrola a conversação, abstraídas do mundo que as cerca, exceto em caso de um perigo súbito. E isto é apenas um pequeno início. Todavia, é importante observar esse processo. O essencial é saber como as coisas se desenrolarão. O vir-a-ser da consciência etérica implica uma relação consciente com a matéria mental, o éter refletor, a base da faculdade do pensamento. Na atmosfera em que vive a humanidade atual desenvolve-se principalmente o sistema bipolar do pensamento lógico. Em *O Conceito Rosacruz do Cosmos*,



Max Heindel denomina essa esfera *região do pensamento concreto*.

O verdadeiro poder mental criador depende da *região do pensamento abstrato* e pertence à vida da alma consciente, que se desenvolve na medida em que a vida solar nasce em nós, pois a verdadeira faculdade mental é o corpo da nova alma. Melhor seria dizer que a nova alma e a nova faculdade mental são indissociáveis e se desenvolvem simultaneamente. É justamente esse desenvolvimento que está sendo estimulado pelas energias específicas que chegam à humanidade por meio de Aquário. Os quatro éteres conhecidos (químico, vital, luminoso e refletor) serão purificados a fim de permitir o surgimento de um quinto éter, o éter ígneo, que assegurará a ligação entre a nova alma e a força do Espírito universal. Já agora, em nossos dias, Aquário dinamiza o poder do pensamento e toda a atividade a ele relacionada. Assistimos a descobertas científicas excepcionais, ao mesmo tempo em que o verdadeiro amor ao próximo, racional e desinteressado, é fortemente estimulado.

SALVAÇÃO AUTOMÁTICA MEDIANTE LIBERTAÇÃO DA MATÉRIA?

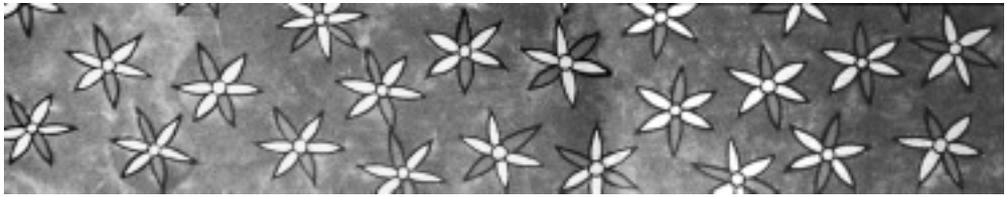
Numerosos pesquisadores, sensibilizados pelos novos tempos, querem ver nos fenômenos de desmaterialização os sinais da liberação e da redenção há tanto esperadas, acreditando que seriam automaticamente dispen-

sadas por Aquário. Mas este não é o caso. A era de Peixes não conduziu a humanidade a uma liberação, apesar da intervenção de Cristo na esfera terrestre. Pelo contrário. Para compreender isso, é necessário examinar mais de perto a atividade dos planetas.

ATIVIDADE DOS PLANETAS

As energias próprias a cada era zodiacal manifestam-se, entre outras coisas, mediante as atividades planetárias. Com exceção de nossa Terra, os cinco planetas visíveis do sistema solar (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno) exteriorizam, cada um, certas energias que estimulam o desenvolvimento da personalidade e, numa oitava superior, estimulam o desenvolvimento da alma¹.

Além de Saturno, também conhecido como o "guardião do umbral", encontram-se os três planetas transaturninos, descobertos recentemente²: Urano, Netuno e Plutão, chamados de "planetas dos mistérios", que irradiam influências totalmente novas no plano espiritual, visando desenvolver as três faculdades superiores do ser humano: a imaginação, a inspiração e a intuição. Recentemente outros pequenos planetas foram descobertos, e pelo que parece, giram em suas órbitas já há alguns milhares de anos. Quíron³, chamado de "mediador" ou "chave de Urano", segue uma longa trajetória em torno do sol, atravessando as órbitas de Saturno e Urano. Também



Folo⁴, a "chave de Netuno", cruza as órbitas de Saturno e Netuno.

A INFLUÊNCIA DOS PLANETAS DOS MISTÉRIOS NA ERA DE AQUÁRIO

Lembremo-nos que os planetas visíveis influenciam a personalidade e que os planetas dos mistérios, ao transmitirem energias de um teor vibratório mais elevado, produzem um impacto em um plano superior.

Cada período conhece seus próprios influxos planetários que determinam o "espírito da época" e colocam a humanidade diante da missão correspondente. Do início da era de Peixes até o presente, Marte tem exercido seu domínio. *A energia do planeta Marte é sentida até hoje e é específica da era de Peixes: temos de lutar... Combinada com a propriedade de penetração de Peixes, isso conduz à luta pela verdade*⁵.

A energia marciana é dinamizadora; estimula a vitalidade humana e sua força de ação. Marte devia auxiliar a transformar o impulso crístico do início da era de Peixes em ato libertador. Mas, quantas pessoas utilizaram a força marciana para esse fim? Se lançarmos um olhar retrospectivo nestes últimos 2000 anos, veremos sobretudo os efeitos negativos de Marte: conflitos, guerras, destruições. O potencial libertador transformou-se em seu contrário. Somente pequenos grupos e indivíduos escolheram o desenvolvimento positivo.

Aquário traz consigo uma outra ajuda, ou seja, a de Júpiter, o planeta da bondade e da compreensão, que vem temperar os aspectos negativos de Marte e é o planeta regente neste início da era de Aquário. Ele terá uma influência positiva sobre a vida social e a paz no mundo. Júpiter auxilia o homem a aproximar-se do objetivo de Aquário: o desenvolvimento de uma consciência de grupo, como apresentada em parte na comédia musical *Hair: harmony and understanding* (harmonia e compreensão), aspectos de uma vida consciente da alma. Na última fase da era de Aquário, Vênus será o planeta dominante que conduzirá as energias do amor universal a uma manifestação ainda desconhecida.

URANO

Urano é um outro auxiliar da era de Aquário. Esse planeta, aliado a Marte, encarna a oitava superior de Mercúrio; ele exerce sua influência sobre o nosso intelecto e favorece a flexibilidade mental. Os impulsos elétricos estimulantes de Urano penetram grupos inteiros de seres humanos, provocando revoluções espirituais que conduzem a grandes mudanças. No indivíduo, Urano refina o sentido de observação, favorece a introspecção, a imaginação, e por vezes a clarividência.

Urano é o primeiro planeta dos mistérios, o *regente planetário* esotérico da era de Aquário. Ele é o pai dos deuses, a origem e o criador de um no-



vo caminho, sendo ao mesmo tempo, como todo pesquisador esotérico o sabe, um elevado símbolo de Cristo, que então já não é o cordeiro que tira os pecados do mundo, nem tampouco o pescador de homens, mas a força ígnea do amor universal, a vibração cósmica fundamental⁶.

NETUNO

Netuno, o segundo planeta dos mistérios, atua com a força da inspiração. A força netuniana revela a figura espiritual do novo homem mediante sua faculdades criadoras: idéias universais são engendradas pela ligação consciente com a centelha-do-espírito. A ligação consciente com a centelha-do-espírito engendra idéias universais. Netuno estimula o ouvido interior e desenvolve no ser humano o sentimento de laços coletivos. Ele emite a energia que ativa a consciência de grupo baseada na nova alma.

PLUTÃO

Por fim, Plutão, o terceiro planeta de mistérios, desperta o poder intuitivo ao mesmo tempo que apóia a vontade espiritual, cuja intenção é realizar intuitivamente a ação justa no momento justo. É uma faculdade mágica que resulta da ligação direta com a mônada, o princípio espiritual no homem. Plutão intervém positivamente em nossa esfera de experiência quando aceitamos e compreendemos a

idéia de *transfiguração*. Ele obriga a uma reestruturação fundamental que modifica profundamente nosso comportamento e nossa vida. Aquele que sustenta conscientemente a força do terceiro planeta dos mistérios *demonstra* a construção da nova estrutura em si e realiza a libertação do homem-alma-espírito.

Ali onde Netuno impulsiona a orientação para a vida espiritual mediante a força da inspiração, Plutão torna-a patente e dela dá testemunho. O reino de Plutão em nós está fora do alcance de nossa personalidade. Não é sem razão que ele é chamado de o deus do invisível! Ele oferta à humanidade a possibilidade de realizar o inimaginável: elevar-se das limitações e do aprisionamento terrestre, superar os obstáculos, romper as cadeias, até a ressurreição, a fim de tornar-se um verdadeiro habitante do sistema solar. Em contrapartida, Plutão encarna a destruição: ele demole tudo que existe de impuro em seu caminho.

O PERFIL SOMBRIO DOS PLANETAS DOS MISTÉRIOS

Conseqüentemente, os regentes planetários esotéricos de Aquário não trazem nenhuma redenção caso sua força seja utilizada para fins terrestres, em orientação egocêntrica. Urano arrasta a exaltação e arrebatamentos incontroláveis aqueles que reagem de modo negativo à sua energia. Netuno mergulha o homem nas fantasmago-



rias que provocam a dissolução da consciência nas "grandes águas" do mundo etérico. Finalmente, a reação negativa a Plutão leva a acessos de radicalismo e de crises de autodestruição. Os efeitos da reação negativa à influência crescente dos planetas dos mistérios manifestaram-se já nos anos 60, às vezes em proporções estonteadoras: o frenesi sexual por meio de Urano, o abuso de drogas por Netuno, e o crescente impulso ao extremismo por Plutão.

AQUÁRIO, O GRANDE SERVIDOR

Nesta curta exposição sobre as relações astrofísicas em vigor na era de Aquário, uma coisa é certa: as forças divinas derramadas em favor da humanidade derivam de uma paciência e de um amor infinitos. Forças gigantescas são estendidas a fim de reconduzir a criação decaída à sua espiral evolutiva original, a fim de libertá-la de seu aprisionamento na matéria e libertar as ondas de vida que nela permanecem. Esses esforços visam também cada homem individualmente, e o impelem a uma decisão. O estado de consciência correspondente à era de Aquário transcende ao da personalidade. A radiação de Aquário favorece a ação e o trabalho comunitário no nível espiritual. Há um efeito coesivo sobre as almas que respiram no espírito divino. A lei do grupo é o *serviço*.

Esta é a mensagem de Aquário! Um homem carrega um cântaro cheio de água, que derrama sobre tudo e todos, incondicionalmente, com amor infinito, sem que essa água jamais se esgote. Essa prestabilidade criadora é a verdadeira assinatura da alma divina do homem renovado.

Notas:

- (1) J. van Rijckenborgh, *O mistério iniciático cristão: Dei gloria intacta*, Jarinu: Editora Rosacruz, 3. ed., 2004.
- (2) Urano, 1781; Netuno, 1846; Plutão, 1930.
- (3) Quíron, descoberto em 1977, leva 50 anos para completar uma revolução.
- (4) Folo, descoberto em 1992, leva 92 anos para completar uma revolução.
- (5) Gorissen, G., *Astrosophie des Tierkreises und der Planeten*, Stuttgart: Urachhaus, 2001, p.43.
- (6) Cf. nota 1.

OS BUSCADORES

*As brumas desciam, a noite escura caía –
Lanternas pendem quais flores lívidas;
Ouço silente suaves passos:
Seriam homens a atravessar a névoa?*

*Um vulto lúgubre emerge através da nébula
Uma expressão de dor, por muitas feridas fragilizado,
Perpassa à luz das lâmpadas,
Um luzir fugaz - e é engolfado pelas trevas.*

*São os que buscam! Exaustos, andarilham, desolados.
Enquanto todos repousam no aconchego do lar,
Perseguem, sem trégua, pelas ruas desertas,
O sonho da pátria perdida.*

*Através da noite, mantendo seu passo surdo,
Passam ante minha janela escura.
E, em meu coração, um chamado mistura-se
Em tons nostálgicos com seus gritos mudos de dor.*

De: P.N. van Eyck, Uitzichten, (Visões) Bussum, 1912.



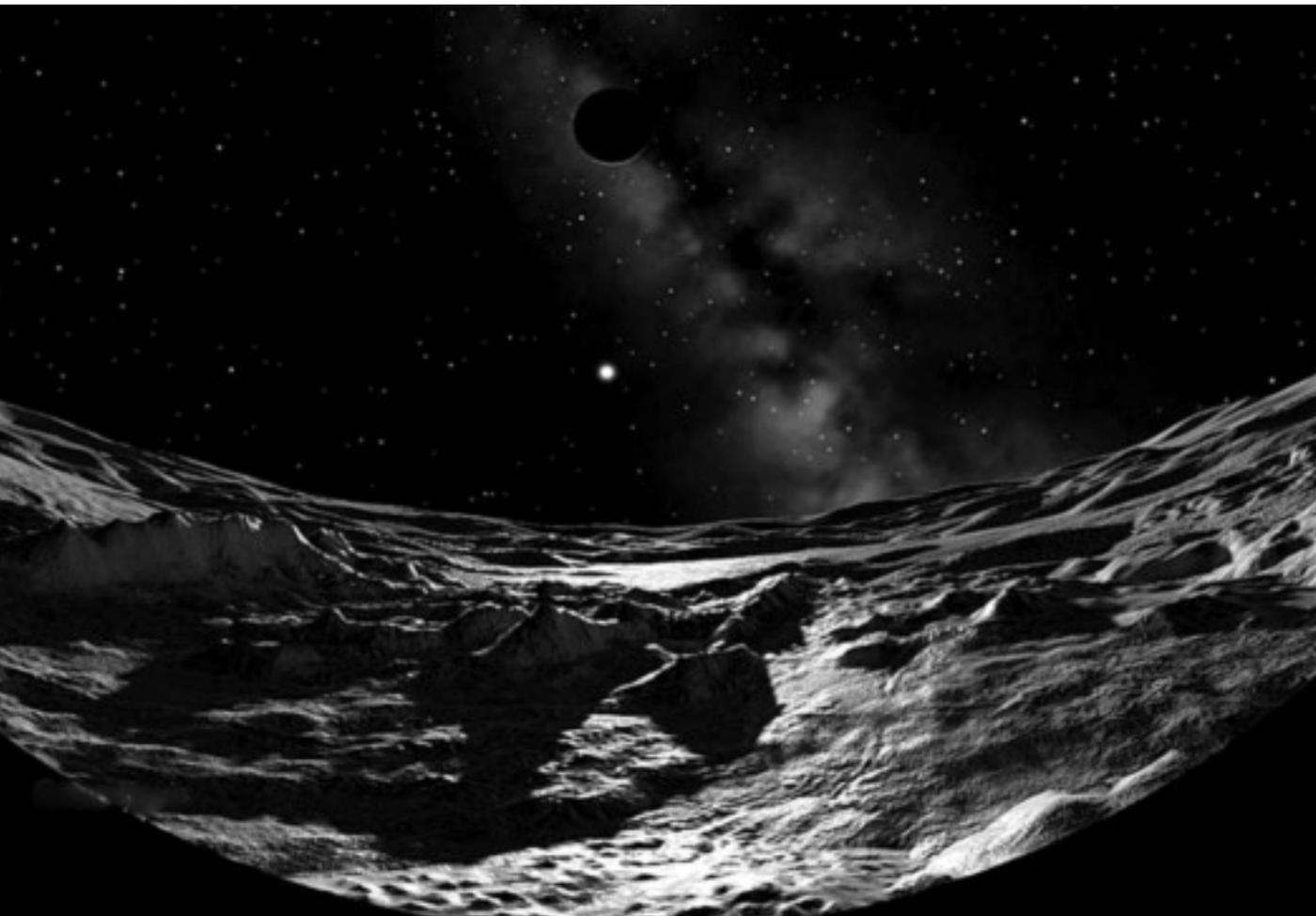
QUANDO COMEÇA A ERA DE AQUÁRIO?

A partir do início do século XX, e muito especialmente desde 1968, a humanidade começou a ser tocada por poderosos impulsos espirituais provenientes da constelação do Aquário, "Aquário". Esses impulsos caracterizam-se por:

- *um declínio dos valores e convenções herdadas das gerações precedentes,*
- *um questionamento da hierarquia e da autoridade,*
- *uma tomada de consciência de uma realidade sutil, esotérica e espiritual,*
- *a recusa de falsos valores.*

Aqueles que são receptíveis a esses impulsos percebem de modo muito concreto que os tempos de uma revolução espiritual são chegados. Daí conclui-se que a era de Peixes chega a seu fim e a era de Aquário já teve início. Entre as diversas fontes que apresentam uma resposta relacionada com o início desta era, observamos diferenças notáveis.

A que se devem essas diferenças? Sabemos que uma nova era tem início quando o ponto vernal do sol em seu movimento de recuo (aparente) sobre a eclíptica passa de um signo zodiacal



<i>Períodos</i>	União Astronômica Internacional ¹	J. van Rijckenborgh ²	Zodíaco sideral ³	Rudolf Steiner ⁴
<i>Início de Touro</i> <i>Duração (anos)</i>	4490 a.C. 2644	4572 a.C. 2160	4105 a.C. 2160	2907 a.C. 2160
<i>Início de Áries</i> <i>Duração (anos)</i>	1846 a.C. 1781	2412 a.C. 2160	1945 a.C. 2160	747 a.C. 2160
<i>Início de Peixes</i> <i>Duração (anos)</i>	65 d.C. 2666	252 d.C. 2160	215 d.C. 2160	1414 d.C. 2160
<i>Início de Aquário</i> <i>Duração (anos)</i>	2601 d.C. 1740	1909 d.C. 2160	2375 d.C. 2160	3574 d.C. 2160

ao outro. É possível conhecer essas passagens com precisão? Em princípio, sim. A resposta depende, contudo, do ponto de vista no qual nos colocamos, como veremos a seguir.

O ZODÍACO ASTRONÔMICO

Os cálculos da União Astronômica Internacional concernentes à duração das eras zodiacais são baseados na projeção de imagens físicas das constelações sobre a eclíptica de 1928. Essas doze figuras zodiacais distribuem-se pela abóbada estrelada em doze setores que, projetados sobre o equador celeste, cobrem vastos espaços. É assim que a União Astronômica Internacional define a duração das diferentes eras. Considerada do ponto de vista dessas projeções, a era de Aquário começa por volta do ano 2601 d.C. Mas devemos levar em conta o fato de que as eras se sobrepõem umas às outras. Vemos, portanto, no equador celeste, um setor que é, ao mesmo tempo, o fim da era de Peixes e o começo da era de Aquário.

O ZODÍACO ASTROLÓGICO

Quando nos baseamos no zodíaco sideral (astrológico), temos uma representação diferente: o equador

celeste divide-se em 12 partes, tendo cada uma delas 30 graus. Como o apogeu de um signo encontra-se em sua metade, os limites de cada era podem variar de 1080 anos antes e depois desse máximo de atividade. Os antigos babilônios utilizavam, como ponto de referência, o olho do Touro, a estrela Alfa de Touro, ou seja, Aldebarã. Segundo esse sistema, a era de Aquário durará 2160 anos, e começará em 2375 depois de Cristo.

A astrologia não se baseia nos signos visíveis, mas em setores determinados geometricamente, sendo que cada um deles está sob a influência de uma constelação. O ponto inicial do zodíaco, o ano zero, corresponde ao aspecto do céu no momento do nascimento de Cristo. O signo astrológico está em relação com a constituição psíquica do ser humano e a exteriorização de sua personalidade.

O nascimento de Cristo abriu para a humanidade pós-atlante o impulso essencial para a formação da alma. A configuração estelar desse preciso momento diz respeito, portanto, a todo o período pós-atlante.

A eclíptica é o círculo que o sol parece percorrer em um ano, isto é, a órbita da terra. O equador terrestre forma um ângulo de 23,5 graus com o plano equatorial celeste.

Visão de Plutão e Quíron perdidos nos confins do espaço. Deserto de gelo. © Don Davis.



Os limites de cada setor zodiacal não coincidem exatamente entre si. Daí a posição das constelações não ser hoje a mesma que era no momento do nascimento de Cristo, pois desde então elas recuaram um signo. Em astrologia, leva-se em conta o céu do ano zero.

Sem irmos mais a fundo nas diferenças entre a astronomia e a astrologia, examinemos respectivamente os pontos de vista de J. van Rijckenborgh e Rudolf Steiner.

1666 ANOS DE DIFERENÇA

Segundo J. van Rijckenborgh, a influência de Aquário começaria a ser notada a partir do início do século XX. Ele disse, em 1966: *Queremos, desde já, chamar vossa atenção para o fato de que o comportamento humano está passando por uma mudança evidente, perceptível, de natureza psíquica, que não pára de intensificar-se. [...] A nosso ver, essa mudança começou a acontecer no início deste século; em princípio, um tanto imperceptível, mas agora, e mais especialmente nestes dez últimos anos, de modo flagrante.*

Quanto a Rudolf Steiner, ele coloca o início da era de Aquário no ano 3574, o que dá uma diferença de 1666 anos, o que nos parece algo enigmático e contraditório. Para resolver esse problema, voltemos nossa atenção não para o céu, mas para o ser humano. A partir de que momento um ser

humano começa a existir? No momento de sua concepção? No momento de seu primeiro movimento no ventre materno, ou no momento do nascimento? No momento da declaração de seu estado civil, ou no momento do batismo? Ou, verdadeiramente, ele se encontra no mundo somente quando se torna adulto e um membro "digno" da sociedade? A resposta depende do ponto de vista em que a pessoa se coloca. A mesma coisa acontece quando se quer definir uma era zodiacal.

A TRÍPLICE MANIFESTAÇÃO DE UM IMPULSO ESPIRITUAL

O indivíduo reage aos impulsos cósmicos em diferentes níveis, do espiritual ao material. Segundo Rudolf Steiner, a época pós-atlante começou depois o período glacial, aproximadamente há 100.000 anos, devendo durar até a próxima glaciação. Tudo que instiga o homem tem início no Espírito. Um impulso espiritual, como o de Aquário, por exemplo, desce sobre a humanidade e grava-se como idéia no campo coletivo. Uma nova idéia não penetra de imediato no plano material. No início, ela é abstrata, isenta de carga emocional e não está em harmonia com os hábitos de vida da humanidade. Nesse estágio podemos tão-somente refletir sobre essa idéia, falar e escrever sobre ela. Ade-

A luz suave dos planetas dos mistérios atravessa as fronteiras, simbolizadas por Saturno. As nuvens da era de Peixes se dissipam...



mais, a sensibilidade às idéias é diferente para cada pessoa e depende das experiências individuais, do desenvolvimento e da polarização dos corpos sutis. A tarefa dos pioneiros é receber esses novos impulsos sob a forma de idéias e transmiti-las aos outros. Estes últimos poderão levar um certo tempo para reagir, pelo fato de seus pensamentos e estados afetivos estarem ainda ligados ao período precedente.

A ALMA VIVIFICA AS IDÉIAS

Com o tempo, a idéia toma força, inclusive pelo fato de as pessoas refletirem, falarem e escreverem sobre ela, que, então, alcança expressão no nível da alma. Essa é a entrada na via da concretização do impulso espiritual original. As pessoas se apropriam da idéia, nela se inspiram e a vivificam. A idéia é, então, carregada de sentimentos, emoções, e recebe uma certa dinâmica. Nesse estágio, a vida da alma é definida pela idéia, e isso se torna um fator determinante de seu desenvolvimento interior. Ela se tornou, agora, uma realidade, mas no melhor dos casos podemos falar ainda apenas de uma tendência para a harmonização da vida. No nível emocional e psíquico ela é agora realidade, porém, em relação à atual atitude de vida, só podemos falar, no melhor dos casos, de uma construção.

UM QUERER E UM AGIR TOTALMENTE CONSCIENTES

A vivificação da alma leva ao terceiro passo: as pessoas começam a agir de acordo com a idéia. No melhor dos casos, num certo momento, o impulso mental, o impulso anímico e a ação entram em equilíbrio, e como resultado, a pessoa alcança uma certa harmonia, até que um novo impulso irradie em seu sistema e os agite novamente.

DE ONDE PROVÉM O IMPULSO DE AQUÁRIO?

A observação de si próprio e da sociedade é edificante quando feita à luz desses três estágios de penetração na matéria. Como o impulso de Aquário se manifesta na personalidade, na sociedade e no mundo? Será ele apenas uma idéia abstrata? Será que já é uma atividade psíquica e emocional? Será que ele se exprime por atos conscientes? Estarão as idéias, os sentimentos e as ações em harmonia? As respostas a essas questões são diversas. A única certeza é que a manifestação do impulso espiritual na matéria leva séculos e séculos para se realizar.

A AURORA ESPIRITUAL JÁ COMEÇOU

A aurora já começou, e essa é a causa dos diferentes pontos de vista espirituais a respeito da era de Aquário. O impulso inicial foi dado quando a primeira estrela de Aquário apareceu no horizonte, como o primeiro raio do sol nascente. Jan van Rijckenborgh situa esse acontecimento no ano de 1968, a aurora espiritual de Aquário. Homens dotados de grande sensibilidade espiritual puderam captar esses impulsos.



Em 1968, certos grupos de pessoas começaram a reagir emocional e psicologicamente a essas novas radiações. O movimento hippie é um exemplo disso. Mas, a humanidade, como um todo, está ainda sob a influência de Peixes. Eis por que a era de Aquário só começará efetivamente a partir do momento em que a tarefa imposta pela era de Peixes – a oferta total da personalidade em e mediante o amor – for realizada. Antes disso, toda ideia a respeito de Aquário não passa de uma fuga, de um belo sonho.

No decorrer dos próximos séculos, a vida da alma será cada vez mais influenciada por Aquário. No zodíaco sideral, que diz respeito à vida da alma, a data indicada para o início dessa era é o ano 2375 dC.

APOGEU E CRISTALIZAÇÃO

De novo, muitos séculos passarão até que se manifeste uma colheita *cultural* e a conseqüente formação da alma, um período cultural em que as atitudes serão estimuladas por Aquário.

Para Rudolf Steiner, o apogeu do impulso de Aquário, do ponto de vista material, corresponde ao ano 3574. Sob o ângulo espiritual, contudo, essa época comporta um perigo de cristalização, como ocorre agora com a radiação de Peixes. Então começarão a despontar as primícias de um novo impulso, Capricórnio.

A tudo isso correspondem os grandes períodos culturais da humanidade. Um quadro geral esclarecerá melhor tudo isso:

<i>Início das eras antes de Cristo</i>		<i>Início das grandes civilizações antes de Cristo</i>	
Câncer:	ca.8800	Cultura pré-indiana:	ca.7400
Gêmeos:	ca.6600	Cultura persa antiga:	ca.5200
Touro:	ca.4400	Cultura egípcia:	ca.3000
Áries:	ca.2200	Cultura grega e minóica:	ca.1400
<i>Início das eras depois de Cristo</i>		<i>Início dos períodos culturais depois de Cristo</i>	
Peixes:	ca.0	Europa:	ca.1400
Aquário:	ca.2200	Civilização de Aquário:	ca.3600

SEMPRE É TEMPO DE MUDANÇA

O processo de integração de um impulso espiritual na matéria é uma experiência vivida tanto coletiva como individualmente. Pelo fato de o ser humano se encontrar em diferentes níveis de desenvolvimento, sua reação às radiações de Aquário permanece bastante pessoal.

Jan van Rijckenborgh anunciou bastante cedo as possibilidades de libertação ofertadas neste início de era aquariana; ele generalizou e tornou acessível esse ensinamento. Nos anos 60, por ocasião das Conferências de Aquário, ele explicou aos buscadores como utilizar as radiações de Aquário para o renascimento da alma-espírito. Os seres humanos atualmente engajados nessa busca não necessitam aguardar até o terceiro século do novo período. Não se deve deixá-los partir do princípio ilusório de que o caminho de libertação será mais fácil em uma próxima encarnação. Compreender que o mundo material, com seus fenômenos cíclicos, não é nossa verdadeira pátria nos torna autênticos pioneiros. Em qualquer momento, é sempre possível realizar uma mudança espiritual, pois desde agora Aquário derrama sobre nós a água viva que

contém possibilidades totalmente novas. Que saibamos fazer bom uso dela.

LITERATURA:

- Dühnfort, E.: *Vom grossem Bilderbuch der Welt*, Freies Geistleben, Stuttgart: Freis Geistleben, 2001.
- Gorissen, G.: *Astrosophie des Tierkreises und der Planeten*, Freies Geistleben, Stuttgart: Freis Geistleben, 2001.
- Petri, C. d. e Rijckenborgh, J. v.: *O caminho libertador da Rosacruz, O apocalipse da nova era - Quarta Conferência de Aquário em Basileia*, v. IV, 1966 (no prelo).

NOTAS:

- (1) União Astronômica Internacional. Cálculos segundo Meyers Handbuch Weltall, 1984, p.40/41.
- (2) J. van Rijckenborgh, op. cit.
- (3) *Siderischer Tierkreis nach dem alten babylonische system*, refeito por R. Powel, in: Hermetika, nº 6, julho de 1984.
- (4) G. Gorissen: *Astrosophie*, cap. 7.

UMA RETROSPECTIVA – *Algumas cartas*

Caro amigo...

Você ainda se lembra dos anos 60? Naquela época estávamos juntos, "a caminho". Nosso modo de vida refletia o anseio de toda uma geração. Nosso ideal era a liberdade, o amor, a igualdade e a paz. Queríamos ampliar nossa consciência, procurávamos por um outro mundo. Éramos chamados de geração paz e amor.

Rebelávamo-nos contra a ordem estabelecida. Não queríamos ser como nossos pais, monopolizados por uma sociedade voltada somente para o lucro. Sentíamo-nos apertados na rigidez ambiente, sufocados, faltava-nos o ar.

Deixávamos crescer nossos cabelos, dando livre curso à natureza. Os cabelos eram o símbolo de nosso modo de vida: deixemos as coisas acontecerem naturalmente, sejamos descontraídos, livres! Confiávamos na natureza e esperávamos que ela nos conduzisse à meta de nosso destino humano.

Algo novo pairava no ar. Era como respirar de novo, algo como um estímulo para o despertar interior. Demolição, renovação, espiritualidade. Liberdade, amor, um novo estado de espírito. Tais eram os conceitos que anunciavam a chegada de uma nova consciência. Aquário! Uma nova era sem precedentes abria-se diante de nós. Sob o impulso desse desejo de autolibertação,

muitos de nós peregrinaram para a Índia e o Nepal, em busca do Nirvana! Estávamos investidos de pensamentos sublimes. Considerávamos que éramos todos irmãos e irmãs e que a humanidade era uma grande família, espalhada pelos quatro cantos do mundo. Éramos os arautos do *flower power* e do movimento *hippie*.

Mas, no fundo, não havia nada de novo. No fim das contas, era sempre o eu falando. Em nossa auto-afirmação, lutávamos sempre por posse, poder e dinheiro, enquanto alguns eram pegos pelo vício das drogas.

Assim, ostentávamos nossos sonhos como milhares de outros fizeram antes de nós. Será que nossa busca estava errada e nossos sonhos eram absurdos? Teríamos reagido de modo infundado?

QUERIDO AMIGO,

Sim, lembro-me como se fosse ontem. Nós realmente tentamos mudar o mundo. Procuramos o amor universal, e por não o compreendermos, acabamos encontrando apenas a liberdade sexual. Procuramos a comunidade de almas, pois acreditávamos na unidade, e por não a compreendermos, encontramos um modo de vida comunitário que apenas apresentava a solidão como resultado. Não queríamos ser coagidos; queríamos agir livremente, ser nós mesmos, porém sempre nos deparávamos com nosso

eu, pois não tinha havido uma transformação interior.

Uma de nossas máximas era: *Make love, not war* (faça amor, e não guerra). Porém isso não funcionou. Acontecia-nos assim como a Paulo: *...o querer o bem está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mal o mal que não quero, esse faço* (Rom. 7:18-19).

Ainda não existe nenhuma paz no mundo. Que era, então, aquele estado de paz pelo qual ansiávamos? A ausência de guerra? Há um ditado que diz: "Beber até não poder", até a saciedade. Seria isso o que se buscava? As pessoas, quando satisfeitas, se vêm rapidamente num estado de cristalização, como um rio que não corre mais. Suas águas se turvam e ele se torna um pântano insalubre. Que é a guerra, então? Autoconservação. Como pode um reino de paz ser instaurado, quando nos quatro corpos do ser humano uma guerra está acontecendo, ou seja: a crítica e o conflito de pensamentos? No corpo astral: crítica, rivalidade, cólera, medo, hostilidade. No corpo vital: fadiga, esgotamento, enfermidades. No corpo físico: luta contra as bactérias, os vírus, os microorganismos. E ainda queremos instaurar a paz, quando a guerra estrondeia até em nosso sangue?

Que é a paz, em verdade? Bem, é difícil descrevê-la. Trata-se de uma respiração tranqüila. Uma harmonia intrínseca que penetra toda expressão de vida, um estado de vida que já não conhece a morte. Uma paz que ultrapassa todo entendimento, que não é deste mundo, mas de um mundo totalmente outro. Aquário. Será esta a era na qual a paz de Deus será ofertada à humanidade? Eu acredito que, mais que nunca, as possibilidades nos estão agora sendo ofertadas. Temos

apenas de convertê-las em prática. *Operai vossa salvação com temor e tremor* (Filipenses 2:12). A concretização do impulso de Aquário não é um processo automático. Temos de colaborar com ele, "pôr-nos a caminho", isto é, abandonar os velhos caminhos, estar despertados e preparados para reconhecer os sinais dos tempos e comportar-nos de acordo.

Você me pergunta se nossa busca estava errada – o que não creio, pois *Buscai e encontrareis* (Mateus, 7:7) – e se nossos sonhos não passavam de absurdos e nossa reação foi mal fundamentada. Nossos sonhos, entretanto, veiculavam as imagens de um estado de consciência superior. Uma coisa, porém, foi perdida de vista: esses sonhos nada tinham a ver com nossa realidade submetida à lei do subir, brilhar e declinar. Não levamos em conta as palavras de Jesus: *Meu reino não é deste mundo* (João, 18:36).

Hoje, quarenta anos depois, teremos avançado um pouco mais? Nossa tarefa ainda continua sendo a mesma: compreender o sentido de Aquário. Por fim, quero contar-lhe o modo como meu ponto de vista se desenvolveu. Após a perda de minhas ilusões dos anos 60, ainda permaneceu aquela insatisfação que sempre me impulsionou à busca da verdade, à "senda". Tornou-se evidente para mim que tudo tem um sentido, que nossas experiências e nossas dúvidas têm por objetivo despertar-nos e conduzir-nos um pouco mais adiante, levar-nos àquele momento em que, nas trevas de nossa vida, vamos ao encontro da Luz, o divino no tempo. Não no exterior, mas nas profundezas de nosso ser. Então tem início um caminho que já não é o do homem terrestre, mas o caminho que possibilita o desenvolvimento da essência divina em nós.

UM MARCO

UM MARCO DO RASTRO DA FRATERNIDADE

DO RASTRO

Quando nos reportamos à época do início da grande obra confiada a J. van Rijckenborgh e a seu irmão, Z.W. Leene, é como se pudéssemos ver a primeira semente plantada. Uma semente que se desenvolveu nos últimos oitenta anos num trabalho mundial que em muitos países alcançou um magnífico e variado florescimento espiritual. A flor áurea da Jovem Fraternidade Gnóstica desdobra-se em suas quarenta e nove nuances.

Com o primeiro serviço templário celebrado pelos dois irmãos em 24 de agosto de 1924, teve início a construção de um edifício espiritual ao qual se ligaria a Casa *Sancti Spiritus* da Fraternidade da Rosacruz clássica. Em 1930, Catharose de Petri juntou-se a eles, e esses três enviados empreenderam a preparação para a realização do plano espiritual que se apresentava diante de sua visão espiritual. A estrutura e as linhas desse plano delineavam-se no mundo espiritual, mas sua concretização na terra implicava ainda em grandes esforços.

A Segunda Guerra Mundial interrompeu o trabalho por cinco anos, porém o plano continuou sendo desenvolvido por eles. Ao final da guerra, em 5 de maio de 1945, o trabalho foi retomado com grande dinamismo, e em 20 de maio um

serviço foi realizado no templo de Haarlem.

Em 1946 veio à luz a obra *Dei Gloria Intacta*, escrita durante a guerra por J. van Rijckenborgh, na qual ele analisa em detalhes o caminho da libertação pela transfiguração. Já em 27 de novembro de 1945, a compra da Escola de Arquitetura Elckerlyk, em Lage Vuursche, havia sido concluída, e as primeiras conferências de renovação foram realizadas numa tenda que servia de templo. Em pouco tempo, foi feita uma ampliação do edifício, e por ocasião da consagração do templo, em 1951, a localidade foi denominada "Renova", o primeiro centro de conferências de renovação na Europa, inaugurando um período no qual a Escola da Rosacruz Áurea tomaria forma seguindo um desenvolvimento sétuplo. O *corpo vivo* começou a manifestar-se em um poderoso campo de radiação cujas forças etéricas irradiaram e animaram o trabalho empreendido.

O desenvolvimento realizou-se não somente no mundo material, mas também no mundo espiritual puro, situado fora da esfera refletora: o *vácuo de Shamballa*, designado atualmente como campo da ressurreição do sétimo aspecto, espaço supra-sensorial, que é a porta da libertação para a natureza superior.

O marco do Centro J. van Rijckenborgh. Símbolo milenar descoberto nos anos 50 por ocasião da construção do grande Templo de Haarlem. © Foto Pentagrama.

Alocução proferida por ocasião dos oitenta anos de existência da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea

A AURA LUMINOSA DO CAMPO MAGNÉTICO

Toda a importância desse fantástico desenvolvimento e suas vastas perspectivas só foram percebidas quando a Escola Espiritual, tornada sétupla, foi integrada na corrente universal de fraternidades. Quando J. van Rijckenborgh aceitou essa tarefa, ele tinha 28 anos, idade em que os quatro corpos da personalidade atingem seu pleno desenvolvimento. Catharose de Petri tinha a mesma idade quando juntou-se a ele. Após o falecimento de Z.W. Leene, em 1938, esses dois enviados continuaram assumindo o enorme trabalho que lhes incumbia.

Hoje, quando celebramos os oitenta anos da Escola Espiritual, percebemos que um novo campo astral, semelhante a uma aura luminosa, envolve os templos e os centros de conferências, o que explica a vibração especial que sentem, conscientemente ou não, todos aqueles que adentram esses locais, quer pertençam ou não à Escola Espiritual. Trata-se de um campo de força que emite radiações no mundo sem ser deste mundo.

Em 1933 realizou-se, em Haarlem, durante um final de semana, a primeira conferência de renovação. O número de participantes demonstrou que se fazia necessário dispor o mais rápido possível de um centro maior, o



que foi feito em 1934 em De Haere, atualmente Noverosa, centro de conferências internacional da mocidade. Pelos anos 30 havia tantos interessados em Haarlem, que os cursos tiveram de ser dados no templo grande.

Até o momento, a tarefa da Escola Espiritual conheceu uma expansão mundial, com o estabelecimento de numerosos centros de conferências como focos do corpo vivo. Milhares de alunos aí se reúnem com certa regularidade para se ligarem às radiações de luz do corpo vivo gnóstico.

A LIGAÇÃO COM A CORRENTE DE FRATERNIDADES GNÓSTICAS

Neste dia festivo, estamos cômnicos de fazer parte de uma comunidade gnóstica que está ligada à grande fraternidade mundial e que se encontra a seu serviço. Aqueles dentre nós que participaram do crescimento da Escola Espiritual sabem quão titânico foi o trabalho que os dois grãomestres realizaram a fim de edificar, neste mundo, a torre do Olimpo da Rosacruz atual. Eles sempre recebiam sinais que lhes indicavam o caminho na matéria, dando-lhes provas de que estavam conduzindo de modo satisfatório a Escola no rastro da Fraternidade, segundo a revelação da Gnosis.

Às vezes, nos perguntam: "Por que Haarlem? Por que o trabalho teve de começar justamente em Haarlem?" A resposta a essa pergunta pertence à Fraternidade. Contudo, seguidamente os grãomestres recebiam indicações espirituais e materiais. Por exemplo, em 1957, durante as escavações dos alicerces

do templo de Haarlem, o principal templo da Escola Espiritual, eles descobriram uma pedra ereta, ricamente cinzelada com símbolos. O Sr. Gadal, patriarca da fraternidade precedente, a dos cátaros, testemunhou esse acontecimento. A esse propósito, citemos as explicações de Catharose de Petri a respeito dessa descoberta e do antigo local onde a Jovem Fraternidade Gnóstica iniciou sua manifestação.

No templo de Haarlem é irradiada uma força que não provém nem do corpo, nem da alma e nem do mundo. Trata-se da força atuante do primeiro raio do Espírito Santo. Qual é a causa dessa atividade? Retrocedamos no tempo para compreender algo desse fenômeno. O lugar onde se encontra o complexo templário de Haarlem é um local onde a fraternidade da corrente universal sempre trabalhou, e não somente há alguns séculos. Podemos dizer, sem exagero, que a atividade do foco de Haarlem remonta à aurora da era ariana, aos tempos em que mal brilhavam os primeiros raios de sol na Europa.

Já relatamos para alguns de vós a história, contada por Catharose de Petri, de como foi descoberta uma pedra, enterrada em pé, no antigo Jardim do Farol (Bakenes) em Haarlem, junto ao templo em construção. Nela, discernimos claramente a assinatura da Fraternidade da Rosacruz, e a prova material de que havíamos reencontrado o antigo foco. Não quisemos ir mais longe em nossas considerações. O Sr. Gadal, porém, logo descobriu, ao inspecioná-la, doze características que a tornavam um símbolo eterno. Primeiramente, ela indicava a presença do que se denomina Pentáculo do Éden, prova de que a pedra era uma referência ao início da Obra mundial da Fraternidade. Em segundo lugar,



essa pedra é uma imagem do Santo Graal, conforme os antigos costumavam representá-lo. Em terceiro, quarto e quinto lugares, os símbolos do Graal estavam explícitos nesse monumento compacto. Em sexto lugar, ela mostrava o círculo da Eternidade, prova de que o Espírito atuava ali onde ela fora encontrada. Em sétimo, oitavo e nono lugares, o Sr. Gadal descobriu nela os sinais dos antigos mistérios herméticos do primeiro raio, que se revelam a todos que desejam trilhar a senda. Os últimos aspectos atestavam o fato de que esse local havia sido uma importante oficina de fraternidades franco-maçônicas.

Como sabemos, existem pontos na superfície da terra que são focos de intervenção e de toque espirituais que estão à disposição de seres que possuem a capacidade e a vontade de se ligar a eles. Desse modo, concluímos que o sagrado trabalho da Jovem Gnosis só poderia ter iniciado em Haarlem.

E assim, há oitenta anos, as forças do antigo foco começaram a ser novamente liberadas. A pedra foi restituída ao lugar que lhe pertence, no jardim interior do Centro J. van Rijckenborgh.

Certos sinais marcaram o desenvolvimento da Escola Espiritual. Os grão-mestres compreenderam esses sinais precursores de profundas revelações espirituais, as quais eles trans-

mitiram aos alunos como luz, força e verbo da Fraternidade. Nos anos 60, os grão-mestres organizaram a Primeira Conferência de Aquário. Eles declararam que as mudanças atmosféricas que se anunciavam já há algum tempo no campo de respiração de nosso planeta estavam em vias de gerar um novo campo de radiação intercósmica que, ao advento da era de Aquário, deveria ocasionar uma

violenta revolução espiritual, uma reviravolta em todas as formas de vida de nosso planeta, uma crise mundial que perturbaria profundamente a vida humana. Muitas pessoas abandonariam os velhos caminhos e se entregariam perplexos, em todas as direções possíveis, a uma nova busca para o sentido da existência. Seria uma crise mundial na qual a humanidade se atolaria

cada vez mais.

Os grão-mestres organizaram cinco Conferências de Aquário a fim de explicar que, do sistema interplanetário, do zodíaco celeste original, emanava uma força de radiação que já tocava todos os seres humanos, colocando cada um deles, potencialmente, em condição de encontrar o caminho de libertação da alma. Essa radiação vem tocar o santuário da cabeça no lugar da pineal, centro da consciência e da vontade.

Todos os mortais, segundo J. van Rijckenborgh, recebem as radiações



Taça e serpente.
Baixo relevo. Éfeso,
Turquia. © Foto
Pentagrama.

do Espírito, mas falta muito para que todos reajam de maneira justa. Contudo, na confusão que disso resultará, muitos serão profundamente perturbados e acabarão se perguntando: "Como? Por que?" A Escola não tem feito outra coisa senão dar respostas a essas perguntas. Sua tarefa consiste em conduzir à nova era todos os que estiverem ligados a ela.

UMA NOVA LUZ ETÉRICA IRRADIADA MEDIANTE UM NOVO COMPORTA- MENTO

Por ocasião das cinco Conferências de Aquário, os alunos foram diretamente ligados ao campo de radiação da Fraternidade, o que permitiu, a partir de 1968, a conclusão da estrutura material da Escola. Todos que reagem positivamente podem ser admitidos no corpo vivo. Ali, eles recebem as explicações concernentes à verdade sobre o ser humano e sua destinação final. Os oitenta anos da Escola Espiritual marcam a possibilidade de ingressarmos na fase seguinte: um aprofundamento espiritual que culmina no *mysterium magnum*, a aquisição da alma vivente. Esse tipo de experiência está relacionado à ativação da flama monádica no santuário da cabeça. Tudo isso pode ser realizado graças ao fato de o corpo vivo da Escola Espiritual ter alcançado plenamente sua manifestação sétupla. O campo intercósmico com o qual o corpo vivo está sintonizado permite a todos que a ele estão ligados, e que nele respiram, tornarem-se sempre mais conscientes da condição de sua veste-de-luz, da qual uma nova luz etérica

deve emanar. O chamado do corpo vivo da Escola no campo mundial tem sido reforçado na mesma proporção, e após oitenta anos de trabalho uma poderosa força interior irradia sobre a humanidade. É o novo comportamento de vida que transmite o fogo do santuário interior.

Caso vossa alma fale, em vosso coração e consciência, sentireis o enorme desespero sentido por uma multidão de seres humanos; perceberéis que a maioria deles ainda não é capaz de reagir positivamente às radiações intercósmicas.

Consagrai-vos, então, com toda a vossa energia, a vosso discipulado. Quão assustados ficamos ao descobrir a negatividade do mundo refletir-se na vida de nossos semelhantes. Um aspecto positivo pode ser visto no número crescente de buscadores; mas podemos verificar igualmente todo tipo de reação extremamente negativa. As certezas da existência são sistematicamente minadas. Muitos fenômenos nocivos e insólitos aparecem na sociedade e infiltram-se em cada lar. A era virtual da Internet e da televisão contribui muito para isso. A Internet tornou-se, entre outras coisas, uma fossa negra onde fermenta todo tipo de impulsos subumanos. Em segredo, escondidos por trás de seus computadores, adultos e crianças passam dos limites da simples decência. As imagens que o mundo lhes envia torna-os agressivos. Por ocasião de um estudo desse fenômeno, foi perguntado aos pais: "Sabeis verdadeiramente com o que vossos filhos se ocupam?" Pensamos aqui naqueles jogos extremamente violentos programados nos computadores, que levaram pré-adolescentes até ao assassinio, e nos adultos que tentam levar crianças e jovens por



caminhos deploráveis, que eles próprios trilham.

"Cuidai para que a vinha floresça!"

A Escola Espiritual sente-se feliz em poder trabalhar pela juventude. Ainda neste verão os jovens se reuniram em grande número em Noverosa, e em outros centros de conferências na Europa, na África e no Brasil. Esperamos que o chamado da Gnosis não se perca em meio às tormentas da vida. Grandes perigos ameaçam as almas. Eis por que reiteramos um velho conselho mais atual que nunca: "Cuidai continuamente para que a vinha floresça, que não murche nem seque". Toda alma em fase de crescimento corre perigo. A atração exercida pelo campo do mundo é mais forte que nunca e constitui uma realidade cotidiana que se apresenta sob inúmeras formas. Por isso, cuidai para que a vinha floresça.

A vinha simboliza o fogo serpentina, através do qual circula a consciência procedente do santuário da cabeça. É nesse santuário que se manifesta a alma, com seu potencial de libertação e de ressurreição. Todo ser humano vem ao mundo provido de uma alma negativa, receptiva, que circula no fogo serpentina. É dela que deve nascer a alma positiva, a alma vivente e consciente, capaz de se elevar no Espírito.

Encontramo-nos neste grandioso processo de transmutação interior. Com a ajuda dos novos éteres que o corpo vivo nos dispensa, podemos atingir um estado positivo da alma, a consciência da alma vivente em interação com o campo do Espírito.

É chegado o tempo de penetrarmos a câmara interior no mais profundo de nosso ser e de nos ligarmos ao

campo da Fraternidade a fim de executarmos a tarefa para a qual somos chamados: a cura da humanidade. É chegado o tempo no qual a Escola Espiritual aparecerá no cenário mundial de maneira nova, dotada de força-luz do reino original adquirida pelo grupo. Todos nós temos parte nessa força, e podemos ofertá-la.

Alguns consideram a pedra depositada no jardim interior do templo de Haarlem um antigo demarcador de fronteira. Dizemos que ela é o símbolo que celebra o aniversário dos oitenta anos de existência da Escola Espiritual: a travessia da fronteira, para além dos últimos obstáculos, e o acesso ao verdadeiro e puro domínio da alma-espírito.

Encerramos com estas palavras de Catharose de Petri:

Na caridade, abraçamos toda a humanidade com a força de amor da Gnosis.

Pela compaixão, ligamo-nos à humanidade e fazemos a Gnosis irradiar.

Pela alegria, conduzimos a humanidade, de modo inteligente e sem forçar.

Pela consciência do mal fundamental, combatemos e consumimos o pecado de modo impessoal.

Pela serenidade e pela paz, não somos vítimas das comoções, permanecemos como uma rocha em meio à correnteza.

Então, a vinha florescerá na alegria e na abundância, em beleza e verdade, à luz do sol de uma nova manhã.

A. H. van den Brul



O GLOBO DE GOTTORP

e seu modelo em As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz

Em setembro de 2004, no museu Gottorp em Schleswig-Holstein, verificou-se um acontecimento notável: a reconstrução de um globo terrestre gigantesco datado do século XVII. Frederico III de Schleswig-Holstein-Gottorp (1597-1659) fez construir, por um sábio de sua corte, Adam Olearius, um globo imenso onde se podia entrar. Sabeis que o construtor se inspirou, para esse projeto, no globo descrito em "As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz"?

Esse imenso mapa-múndi lembra, de modo original e impressionante, a mensagem lançada ao mundo pelos rosacruzados do século XVII. Trata-se da réplica de uma descrição feita em um de seus manifestos, *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*. Seguindo esse rastro, descobrimos a dimensão espiritual dessa esfera que une a terra ao céu.

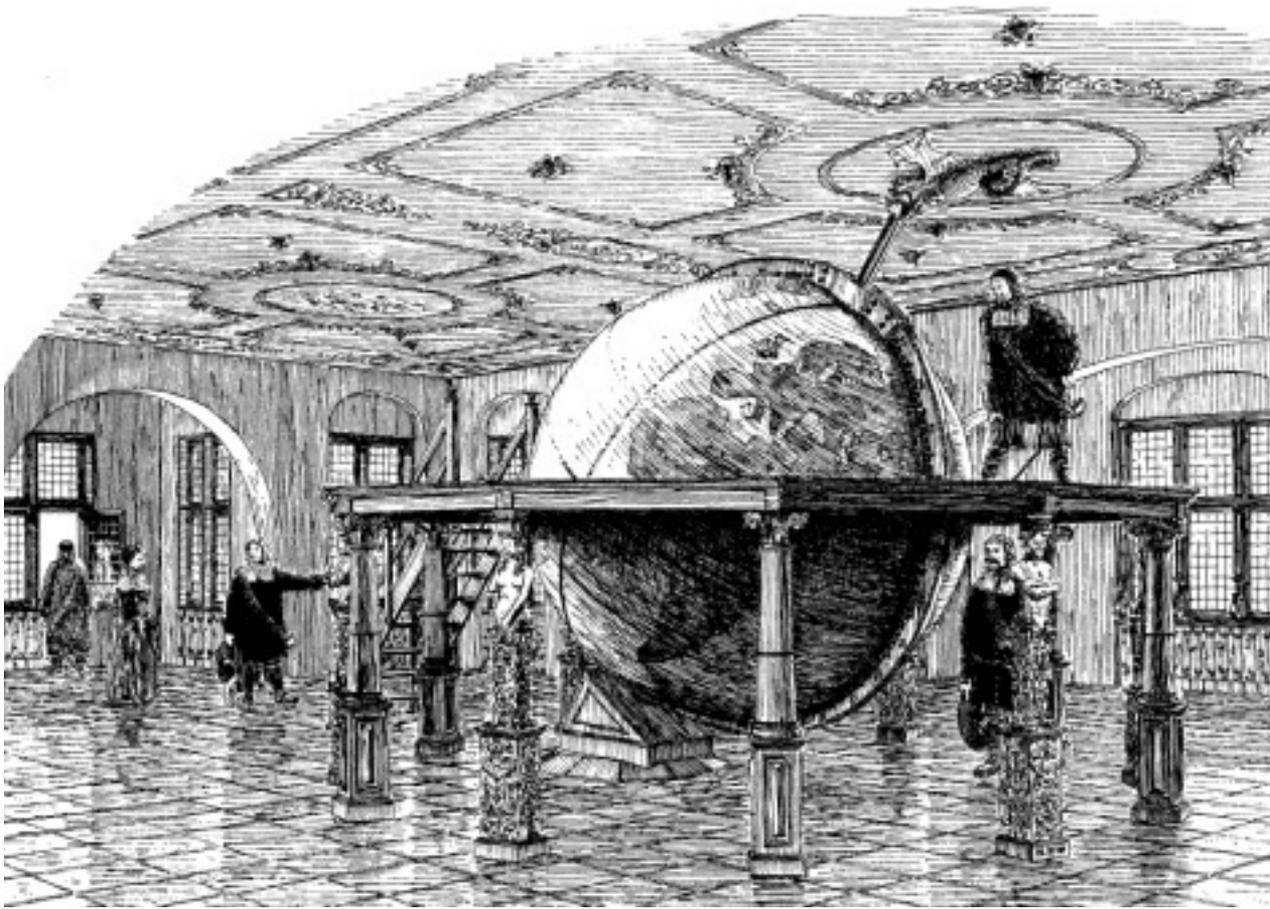
No terceiro dia das núpcias alquímicas, Cristiano Rosacruz, após ter passado pela prova da balança, visita o castelo, conduzido por seu pajem. Com seus companheiros ele contempla salões esplêndidos, uma biblioteca e objetos maravilhosos provenientes de diferentes ateliês, agrupados em semicírculo numa torre, em cujo centro encontra-se um relógio precioso. Para terminar, ele entra num cômodo onde há um mapa-múndi de dez me-

tros de diâmetro, que pode ser girado por dois homens mediante um mecanismo especial. Sua superfície exhibe o mapa do mundo.

Os pontos dourados indicam o país de origem dos candidatos às núpcias alquímicas, pontos esses ligados entre si por linhas misteriosas. Sobre o oceano encontra-se uma placa onde estão gravadas três tarefas e o nome do construtor. O pajem levanta a placa e aparece uma abertura, por onde se pode entrar no globo. Nele há lugar para várias pessoas que, assentadas sobre um banco de madeira, podem contemplar uma reprodução do céu estrelado. Cristiano Rosacruz descreve-o da seguinte maneira: *essa prancha nada mais era do que uma tábua redonda, sobre a qual sentamos. Mesmo com dia claro podíamos perceber as estrelas... Em minha opinião eram carbúnculos puros, que brilhavam tão belamente em sua ordem e trajetórias corretas que quase já não queria sair de lá.*

O GLOBO TERRESTRE, SÍMBOLO DO MICROCOSMO E DO MACROCOSMO

O início do século XVII marca uma virada na história espiritual da Europa. A visão do Universo se modifica. Até então, concebia-se a terra como sendo o centro do mundo, segundo a visão geocêntrica de Ptolomeu e de Tycho Brahe. A con-



cepção de Copérnico, que colocava o sol no centro (visão heliocêntrica), começa a abrir caminho. Os sábios dividiam-se em dois grupos quanto à questão: a terra movia-se ou não? Johannes Kepler, assistente de Tycho Brahe, descobriu as leis do movimento orbital dos planetas, que ele publicou em 1627 com o título *Tabulae Rudolphinae*. Todas essas descobertas relativas à terra, ao sol e aos planetas, viraram de cabeça para baixo a imagem do mundo legada pela Idade Média. Na Europa, elas se impuseram aos espíritos cultivados e dominantes, que se perguntavam sobre o lugar ocupado pelo homem na criação: seria ele sempre uma figura central ou apenas uma figura marginal?

Acreditamos que os construtores de esferas terrestres e celestes, na Europa do século XVII, fizeram um

bom trabalho. Em todas as casas principescas e bibliotecas renomadas, encontrava-se um mapa-múndi e uma esfera celeste. Andrea parece inspirado pelo espírito do tempo por ter tomado o globo como símbolo em *As núpcias alquímicas*. O imenso globo terrestre que ele descreve, e que serve ao mesmo tempo de esfera celeste, é um exemplo único na literatura.

ALQUIMISTAS E ASTRÔNOMOS

Naquela época, ciências como a química, a física e a astronomia não eram disciplinas independentes. Na maioria das vezes os sábios eram ao mesmo tempo alquimistas, astrólogos, astrônomos e médicos. Os alquimistas consideravam os fenômenos químicos externos como transformações internas. As observações as-

Colocação do primeiro globo, numa gravura de Lühning. A plataforma permite estudar as duas metades da esfera bem como entrar em seu interior. © Lühning, Vor-satzblatt.



tronômicas eram para eles o reflexo de realidades interiores. Podemos deduzir que esse globo, na tradição da época, foi um objeto de iniciação alquímica.

Ele representa a união da terra com o céu, oferecendo uma imagem perfeita do homem considerado como microcosmo. A esfera exterior é o corpo com todas as suas características; e, para o candidato que trilha o caminho iniciático e passa pela prova da balança, a abertura se faz no lugar "onde se encontra o mar", ou em outras palavras, no nível da alma –, sendo a água ou o mar símbolos do mundo das almas. É por aí que se pode penetrar o interior do globo, ou seja, penetrar o interior de si mesmo e ver o firmamento de seu próprio microcosmo.

Trata-se aqui daquilo que *O cha-*

mado da Fraternidade Rosacruz (a *Fama Fraternitatis*) entende pela expressão "ler a Rota". Depois que os irmãos encontraram o túmulo de Cristiano Rosacruz, *eles renderam graças a Deus e, na mesma noite, deixaram tudo no lugar, porque queriam primeiro consultar sua Rota*. No dia seguinte, eles adentraram o templo-sepulcro. A "Rota" ou "abóbada celeste" mostra a estrutura de linhas de força inscrita no campo astral do candidato (esfera estrelada). Os irmãos queriam primeiro conhecer suas condições astrosóficas, naquele instante supremo, a fim de adaptar seu comportamento a elas. Eles queriam ver sua *trajetória de carbúnculos* faiscantes por meio de uma contemplação interior bastante particular. Trata-se de uma percepção característica de certo desenvolvimento da alma que todo candidato no caminho da iniciação reconhece quando o tempo é chegado.

A esfera terrestre possui igualmente um aspecto macrocósmico. Em *As núpcias alquímicas* é dito que um ponto dourado indica os países de origem dos candidatos, e que todos esses pontos estão ligados entre si por linhas misteriosas.

Do ponto de vista da Fraternidade da Luz, nosso mundo cambiante pertence a uma ordem tenebrosa. Mas quando as almas de certos seres despertam e buscam o caminho que conduz à alma-espírito, esses pontos brilhantes se acendem nas trevas, formando uma rede de luz que se estende sobre o mundo inteiro. São esses os pontos e linhas dourados que Cristiano Rosacruz percebe no globo terrestre.

O que tem tudo isso a ver com o inicialmente mencionado globo gigante de Gottorp?

O GLOBO GIGANTE DE GOTTORP

O castelo de Gottorp, em Schleswig-Holstein, foi, na primeira metade do século XVII, o mais importante centro espiritual e cultural da Alemanha do Norte. O duque Frederico III, dotado de grande curiosidade, era extremamente culto. Ele estudara astronomia, astrologia, cronologia e geografia, bem como óptica, acústica, arquitetura civil e militar.

Havia no castelo um laboratório alquímico, uma galeria de obras de arte e uma grande biblioteca com milhares de livros que representavam toda a ciência da época. Ela era considerada, junto à biblioteca de Wolfenbüttel, a mais importante da Alemanha. Gottorp era também conhecido por seus relógios, cuja técnica deu renome ao país no fim do século XVI.

Mas a glória de Gottorp, local de animadas reuniões e bastião da ciência, não era devida tão-somente à grande galeria de arte e à biblioteca; ali também se podia admirar o jardim em estilo barroco, ao norte do castelo, escalonado em cinco patamares, o "Jardim das Curiosidades", em cujo centro se encontrava a famosa esfera terrestre de Gottorp.

Os manifestos da Rosacruz, publicados de 1614 a 1616, tiveram uma enorme repercussão na Alemanha e em toda a Europa. Exemplares impressos eram encontrados nas bibliotecas de numerosas residências reais, bem como na biblioteca do castelo de Dresden, onde Frederico III passou sua juventude. Ele certamente conhecia os Manifestos. Não há, porém, prova alguma de que tenha havido um exemplar de *As núpcias alquímicas* na biblioteca de Gottorp. A semelhança do globo terrestre de Gottorp com o

descrito nesta obra é surpreendente. O próprio Hans Sievert menciona este fato em sua *História da Rosacruz na Alemanha do Norte*.

ENTRE CÉU E TERRA

O arquiteto de Frederico III, Adam Olearius, trabalhou na construção desse globo de 1650 a 1664. Sua concepção e localização no Jardim das Curiosidades correspondem à descrição de Andreae. Ele foi colocado na sala de um pavilhão especialmente construído, o "Friedrichsburg", no alto de uma muralha em semicírculo, com doze nichos encaixados que abrigam estátuas. Em frente, eleva-se uma grande estátua de Hércules. Os arredores são adornados com obras de arte como esculturas, chafarizes, um gabinete óptico, um laranjal, animais exóticos. Supõe-se que o terraço do pavilhão servisse de observatório astronômico.

O globo media 3,11m de diâmetro. Seu exterior reproduzia a imagem fiel de nosso planeta como era conhecido na época. No oceano Índico abria-se uma entrada coberta por uma placa. O interior representava o céu estrelado; inúmeros pregos de metal, feitos com pontas de diamantes, delineavam as diferentes constelações. A iluminação era feita com velas e, encostado na parede, havia um banco de madeira de doze lugares. No centro, uma esfera de metal representava a terra ligada ao eixo do grande globo. O espectador se encontrava literalmente entre o céu e a terra: a seus pés, a esfera terrestre, acima, o firmamento.

O globo era acionado por um moinho movido a água e seu movimento era regulado por um mecanismo de relojoaria. Ele girava sobre seu eixo em vinte e quatro horas, mas sua rota-



ção podia ser acelerada com a finalidade de fazer desfilar mais depressa as diferentes constelações. No museu do Estado de Gottorp pode-se ver uma maquete em madeira do pavilhão onde se encontrava o globo.

Essa esfera prodigiosa, que podemos considerar como o primeiro planetário da Europa, contribuiu para a notoriedade dos duques de Gottorp. Ela marcou a era da prosperidade da Casa de Schleswig-Holstein-Gottorp, que finalizou com a perda do globo, em 1713. Em consequência de sua derrota pela Dinamarca, o duque foi expulso de seus Estados, o precioso globo "presentado" ao tsar da Rússia e colocado na galeria de arte do palácio de Pedro, o Grande, em São Petersburgo.

Em 1945, o globo retornou a Lübeck, como espólio de guerra, porém

os ocupantes ingleses o reenviaram rapidamente à União Soviética. Gravemente danificado e em parte incendiado, ele caiu no esquecimento por um longo tempo. Depois de julho de 2003, após sua restauração financiada pelo Instituto Goethe, ele pode ser visto, mas as visitas são limitadas. Ele se encontra exposto em São Petersburgo, em um local que lembra a descrição feita da torre do Olimpo em *As núpcias alquímicas*: ele está numa torre do museu Lomonossov, na fronteira de Neva, em uma sala onde a luz irradia do alto e à qual se chega por uma escada bastante estreita.

UMA RÉPLICA DO GLOBO EM GOTTORP

Em setembro de 2004, o público pôde contemplar, em Gottorp, uma

As constelações de Serpentário e de Cisne, pintadas no interior do globo, por ocasião de sua restauração na Rússia no século XVIII.

réplica desse globo histórico, equipado de um mecanismo moderno. A realização desse projeto foi patrocinada pela Deutsche Bundesstiftung Umwelt durante a restauração do Jardim das Curiosidades e da reconstrução do pavilhão destinado a receber esse novo globo em março de 2004.

Em 27 de julho de 2004, a rainha da Dinamarca, Margrethe II, foi a primeira a estar sob a abóbada celeste do novo globo e de suas 1050 estrelas em revolução.

Desde setembro de 2004 a visita à reprodução do original de 1650 está aberta a todos e nove pessoas de cada vez podem adentrar o planetário histórico.

1604-2004

2004 é uma data importante para a Rosacruz. Há 400 anos foi redescoberto o sepulcro de Cristiano Rosacruz. Conforme diz a *Fama Fraternalitatis*, Johannes Kepler descobriu, em 1604, uma supernova surgida na constelação do Cisne, acontecimento que a *Confessio Fraternalitatis* aponta como um sinal do Conselho de Deus ou, em outras palavras, como o começo de uma nova era espiritual. No mesmo ano, uma conjunção planetária extremamente rara anunciava a manifestação da Casa *Sancti Spiritus*.

Vemo-nos no direito de perguntar: seria uma coincidência o fato de o grande globo descrito nas Núpcias alquímicas reaparecer em 2004?

BIBLIOGRAFIA

- Rijckenborgh, J. v., *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*, t. 2, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1996; *O chamado da Fraternidade Rosacruz*, Jarinu, SP: Editora Rosacruz, 2004; *Confessio da Fraternidade da Rosacruz*, São Paulo: Lectorium Rosicru-

cianum, 1987. Textos originais de J. V. Andreae.

- Lühning, F., *Gottorf im Glanz des Barock*, v.4: *Des Gottorfer Globus und das Globushaus*. In: *Newen Werck, Dokumentation und Rekonstruktion eines frühbarocken Welttheaters*; Schleswig: Schleswig-Holsteinisches Landemuseum, 1997, p.118
- Merckens W., *Die Kataloge der Gottorfer Hofbibliothek und die Sammlung von Woweren*, in: *Zeitschrift der Gesellschaft für Schleswig-Holsteinische Geschichte*, v. 107, Neumünster: Karl Wachholtz, 1982.
- Ritman, J., *Die Geburt den Rosenkreuzbruderschaft in Tübingen*, In: *Rosenkreuz als europäisch Phänomen im 17. Jahrhundert*; Amsterdam: In de Pelikaan, 2002, p. 65.
- Schlee, E., *Der Gottorfer Globus Herzog Friedrichs III*, Heide/Holstein: Westholsteinische Verlagsanstalt Boyens & Co., 1991, p. 83. A biblioteca de Gottorf foi levada a Copenhague em 1749 como espólio de guerra pelo rei Christian VI da Dinamarca e já não existe.
- Sievert, H.H., *Im Zeichen von Kreuz und Rose, Zur Geschichte der Rosenkreuzer*, v. 1; Berlin: Clemens Zerling, 1996, p. 73.
- Yates, F. A., *Aufklärung in Zeichen des Rosenkreuzes*, Stuttgart: Ernst Alpha, Edition Alpha, 1975, cap. IV.



O GRANDE DESPERTAR

A humanidade encontra-se no início de um grande acontecimento cósmico cujos prenúncios se observam em todo lugar. Ela pode desabrochar gradualmente em todos os diferentes e variados desenvolvimentos dessa primavera cósmica. As primeiras condições para isso são ousar despedir-se das estruturas vetustas e avançar para essa primavera de mente e coração abertos.

Nós, que sofremos a "perda do centro" e tomamos consciência do impasse em que nos encontramos, voltamos nosso olhar simultaneamente para nosso microcosmo e para o macrocosmo. Além do sofrimento, da dúvida e da desesperança, percebemos pela primeira vez uma luz. Frágil, intangível, brilhante. É a luz

do Espírito eterno que vem tocar o núcleo de nossas profundezas, por tanto tempo ignorado, uma pérola preciosa esquecida, perdida.

Descobrimos que o ponto de contato de nossa alma com Deus reside no centro eterno reencontrado, único laço de união entre o ser humano e o espírito divino.

Toda miséria, tormento, dúvida, solidão, todos os espinhos e farpas do muro compacto que cerca o palácio de nossa individualidade dissipam-se na luz do sol espiritual. Nada resiste a ele. Aparências, medo, incerteza e morte perdem toda realidade na santa luz universal.

Assim, a verdadeira vida surge no coração como uma primavera eternal, um sopro de amor, o beijo do rei do espírito – o Cristo universal – que desperta a alma e dá a vida.

Aquilo que, um dia, foi um templo majestoso hoje não passa de ruínas. © Foto Pentagrama.





A MUDANÇA INTERIOR

Vemos surgirem as primeiras e prudentes tentativas de semelhante abertura, por exemplo, na Europa, onde todos os povos estão se unindo, crescendo numa única comunidade. Desse modo, os esboços de uma nova inspiração centrada numa compreensão espiritual de Cristo se manifestam em muitos lugares. A própria atmosfera está começando a mudar, e muitos que são sensíveis a ela há muito aguardavam pelas novas possibilidades que estão surgindo. Ninguém precisa conhecer a palavra "Cristo", pois se trata de um estado interior. É o despertar do homem interior, anunciado há milhares de anos pelos mestres de sabedoria, pelos videntes e profetas. Tudo isso é o fruto de um número incalculável de experiências vividas por aqueles que aspiraram com toda sua alma, com toda sua consciência,

à realidade crística, segundo sua exigência interior. Como devemos ver esse despertar? Como reconhecê-lo? Quais são seus indícios? O que é essa tomada de consciência?

Não corramos o risco de limitar a ação do Espírito. Com o desenvolvimento da consciência revela-se uma abundância de possibilidades e de forças, tal como a floração profusa de uma campina primaveril. Dizemos que o despertar de uma alma apresenta evidentemente um selo tríplice: o selo da lei do Espírito, a triunidade da luz, do amor e da vida, no coração, na cabeça e nas mãos, unidade tríplice que representa a fórmula espiritual original da liberdade suprema.

Quando compreendemos que a realização dessa fórmula é a tarefa e a destinação última do ser humano e a ela nos consagramos, adentramos a primavera da vida crística cósmica. Nossos pensamentos, sentimentos e

Nikê, deusa da vitória. Ramos e coroas de louro simbolizam a alegria daqueles que reencontraram o coração da vida original. © Foto Pentagrama.



atos já não fazem de nós simples joguetes das circunstâncias e das vicissitudes cármicas de nossa encarnação. Não, eles se orientam para o centro eterno redescoberto, a fonte em nós da força espiritual universal que é ao mesmo tempo luz, amor e vida.

Mas tudo isso é inconcebível para muitas pessoas ainda prisioneiras de seu sangue, do carma, dos esquemas de pensamento, de suas reações emocionais e de seu comportamento instintivo. Seu centro emocional, transformado em gerador de angústia, de baixeza, de contradições, encontra-se privado de estímulo espiritual, e a conturbada faculdade de pensar está centrada no ego. Elas são conduzidas obrigatoriamente a um encadeamento absurdo de ações e reações, desprovidas do puro impulso provindo de uma real união entre cabeça e coração.

Atualmente, cada ser humano em quem ainda brilha a centelha-do-espírito no coração receberá o influxo do sol espiritual e despertará. Os velhos mecanismos cristalizados do pensamento, do afeto e do comportamento são desmontados a

partir do interior. Nessas "ruínas" um renovo de luz pode germinar. Então, brilhará um centro eterno cercado por uma tríade de novos pensamentos, sentimentos e atos voltada para a libertação. A cabeça, o coração e as mãos libertam-se das perturbações e desenvolvem-se no sentido de sua verdadeira vocação: luz, amor e vida.

UMA RADIAÇÃO DE LUZ DA ETERNIDADE

Por meio do sofrimento a alma é tocada por uma radiação de luz da eternidade e compreende a limitação de seu pensamento linear, o absurdo e a dispersão de seu eu, o abismo insondável que a separa da vida no Espírito. E o homem reconhece o milagre da graça e da entrega total à radiação da eternidade. E é justamente nessa entrega, nessa elevação na luz, que ele é agraciado, dentre outros, com o dom divino da libertação.

Os pensamentos e os sentimentos são agora ligados ao centro do ser eterno, o princípio amoroso denominado "Cristo". Ali cedem toda obstinação, cegueira, fraqueza, con-



servadas na arbitrariedade do mundo material.

Pelo abandono ao espírito universal, por meio do "morrer", da extinção de uma entidade-eu que rompeu seus laços, uma alma inteiramente nova nasce no homem. A mentalidade, o emocional e, por conseguinte, o comportamento purificam-se. A constante rendição ao *puro espírito de vida*, nome pelo qual os gnósticos de todos os tempos denominaram o "Cristo", é sempre acompanhada de purificação, de simplicidade e de clareza. A antiga consciência desaparece para sempre diante do crescimento de uma nova consciência alma-espírito. Um novo homem nasceu das forças vivas do Espírito.

A ROSA CÓSMICA DE LUZ

Trata-se de uma renovação total. O homem se apercebe disso? Sim, sem dúvida alguma. Ele sente esse algo novo em si como uma juventude interior. Ele encontra um equilíbrio no qual se apaziguam seus pensamentos, suas emoções, todo o seu ser. O impulso e as incitações de uma outra dimensão, de um outro

campo de consciência, projetam-se nele. Ele adentra um estado vibratório mais elevado, afinado, em harmonia sutil com a lei cósmica: luz, amor, vida. O pensamento, iluminado pela consciência imortal, pode conceber ilimitadamente. O "velho homem" tornou-se um portador do Graal no qual se reflete o sol espiritual. Ele se tornou um novo homem.

Dante, em sua *Divina comédia*, fala da rosa cósmica de luz. Ele contempla visionariamente a disposição concêntrica da onimanifestação no reino infinito da luz. É a representação da escada microcósmica, cósmica e macrocósmica da vida radiante no Espírito, tal como ela pode ser concebida pelo homem terrestre em sua nova consciência; é o plano, a idéia pura. Ele denomina essa poderosa imagem divina "o Graal". Ele aspira a ela, e são necessários milhares de anos para que sua consciência se absorva totalmente no amor. Do coração da rosa de luz, ele então testemunha, tal como Jesus Cristo o fez: *Eu e o Pai somos um* (João 10,30). E: *Pai, graças te dou por me haveres ouvido* (João 11,41).

400 ANOS DE ROSACRUZ

A linguagem de Aquário

Em todas as suas declarações, a Rosacruz moderna chama a atenção para a exigência apresentada ao ser humano na aurora da era de Aquário. A conhecida imagem do homem que derrama o conteúdo de um cântaro – o Aguadeiro – sempre foi utilizada como símbolo da água viva, da nova energia que se difunde na atmosfera a fim de encetar um processo de transformação, de renovação. Segundo o testemunho dos rosacruzes do século XVII, cada época tem sua maneira própria de apresentar esse processo.

E ainda agora – quando vivemos nos tempos em que Urano, Netuno e Plutão são conhecidos, sua órbita descrita, sua ação aclarada por pseudo-astrologos – aqueles que podem ler e penetrar o Livro da Natureza parecem muito poucos, muito embora este livro esteja aberto diante de todos os olhos. Urano, Netuno e Plutão, essas três forças de Deus, não são simplesmente idéias sublimes às quais a humanidade se elevará lentamente, mas leis poderosas, princípios primordiais, que penetrarão o corrompido, o degenerado e o criminoso, a fim de que, como diz a Confessio Fraternalis: "Depois que o mundo houver despertado de seu sono de embriaguez bebido na taça envenenada, o homem irá ao encontro do sol nascente, ao raiar do dia, com o coração aberto, a cabeça descoberta e os pés nus, jubiloso e transbordante de alegria".

J. van Rijckenborgh, *Confessio Fraternalis*, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1987

Aquário é o espírito que torna tudo transparente. Ele põe à prova os valores antigos e incita a abandonar as estruturas conservadoras. A energia dinâmica contida no cântaro é destinada à realização de uma revolução interior. Essa força desmascaradora é derramada, como que incentivando os homens a fazerem uma escolha.

Aquário garante uma liberdade de escolha, porém temos de reagir, e nesse sentido não temos liberdade, mas podemos escolher como reagimos. Se for o eu quem reage, o resultado será uma inflação do ego. É facilmente compreensível que semelhante atitude tem como resultado o narcisismo, a sensualidade e consumismo. Porém, se compreendemos a essência espiritual do chamado, então seguimos o caminho da rosa e da cruz. Nos dois casos, todos os antigos valores são questionados.

Ali onde um indivíduo egocêntrico sempre procura mais "liberdade" negativamente, seu irmão ou irmã, que fez a outra escolha, aspirará a um plano superior e Aquário o inspirará para que se torne consciente do Outro em si, oferecendo, assim, uma nova perspectiva aos ideais nobres que sempre estiveram associados a essa era: fraternidade, solidariedade, equidade, justiça social, tolerância e sentido comunitário.

O signo de Aquário é regido pelo espírito de liberdade, porém a consciência-eu pode apropriar-se de seus ideais e cristalizá-los em sistemas,



dogmas, estruturas totalitárias, bem como em modelos e valores impostos. O novo influxo encontra-se, então, aprisionado por estruturas rígidas e consagrado à morte. Astrologicamente falando, trata-se de um retrocesso aos valores saturninos.

QUE É A LIBERDADE DE AQUÁRIO?

A consciência-eu associa a liberdade ao acaso e ao caos, à desordem. Porém, visto do ângulo da renovação, a liberdade caminha de mãos dadas com a criatividade e a responsabilidade. Aquário está em correlação com o planeta Urano, que na mitologia grega representa a liberdade e o caos. Para chegar à autonomia e à auto-realização, o ser humano tem necessidade dessa liberdade unida à criatividade e à responsabilidade. Ora, a responsabilidade absoluta somente pode provir da liberdade absoluta. Pensamos, neste contexto, na célebre ilustração

de Flammarion onde se vê um peregrino atravessar os limites do cosmo e descobrir para além dele um novo Universo. O ser humano que não se entrega a essa corrente e agarra-se fortemente aos velhos esquemas, aos hábitos mecânicos, estará sujeito a crises incessantes provocadas pela força ardente de Aquário. É possível que, agarrando-se assim a valores arcaicos a fim de se garantir contra a incerteza, ele se preserve de um declínio ainda maior. Porém, fazendo isso, ele fecha a porta da renovação, que é justamente o objetivo da dinâmica de Aquário. Na realidade, ele nada mais faz que protelar a chance de uma evolução necessária. A sede de liberdade para si mesmo, dessa liberdade negativa e sem limites, representa o principal obstáculo do ego. A busca insaciável de estimulantes faz do indivíduo um perigo para si mesmo e para seu meio. A energia de Aquário impele à renovação para a qual o total abandono da

Um cometa visto da Terra oferece um espetáculo fascinante.



cultura da personalidade é uma necessidade.

Nos anos 60, a radiação de Aquário se manifestou nos ideais e nos movimentos revolucionários, chocando o quadro de normas e de valores vigentes, despedaçando-o. Clamava-se pela paz, pelo amor e pela solidariedade. Tendo alcançado um ponto crítico, a tensão atmosférica descarregou-se subitamente como um relâmpago num céu tempestuoso. Aquário é um signo de ar e a atmosfera é seu domínio de atividade.

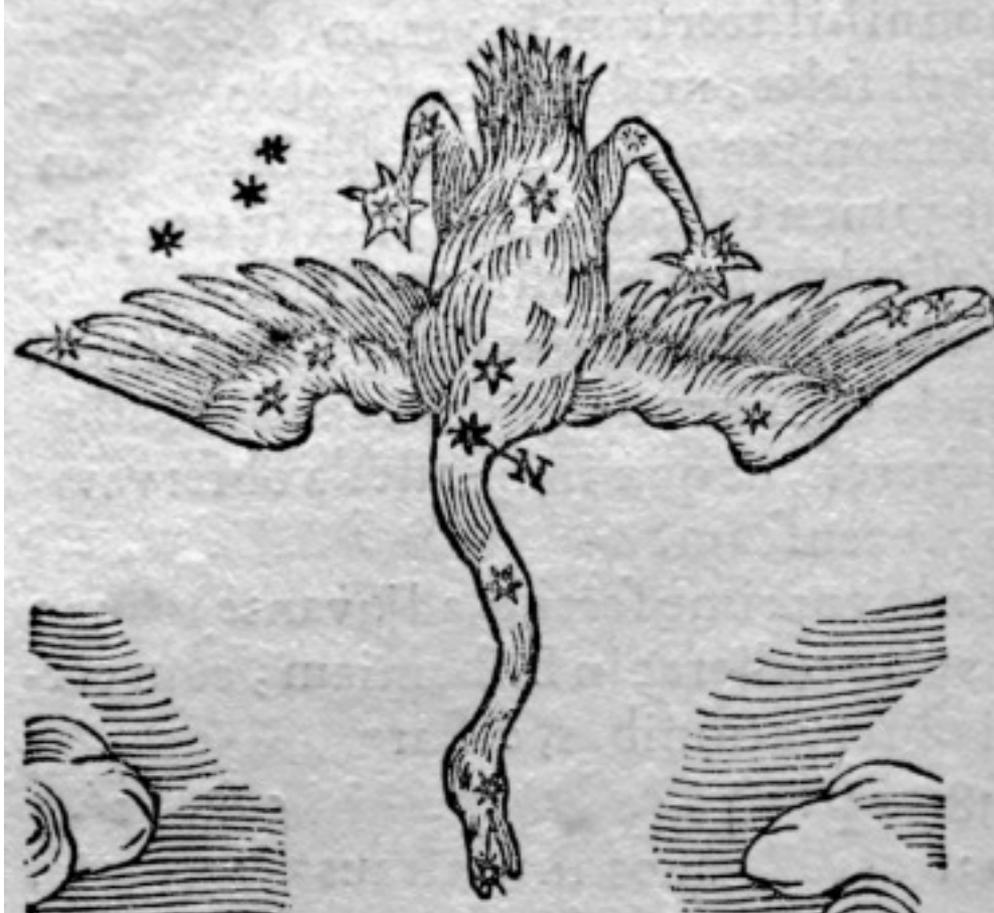
Entre 1963 e 1967, a Escola da Rosacruz Áurea organizou cinco conferências em diversos países da Europa. Todas elas insistiam sobre a tomada de consciência da necessidade de uma reviravolta como condição para o novo devir da humanidade, em conformidade com o espírito de *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*. Nesse manifesto do século XVII, Cristiano Rosacruz é apresentado como o protótipo do novo homem, do homem de Aquário.

Atualmente todos concordam que as revoluções que aconteceram na segunda metade do século XX foram determinantes para a sociedade atual. Os políticos contemporâneos atribuem a desordem, a anarquia e a amoralidade reinantes a essas perturbações, que instigaram o individualismo libertário. Mas esse impulso nada tinha a ver com política: era um puro impulso de consciência que, no período do "rei-eu" dos anos 80, teve, entre outras conseqüências, a exacerbação do egoísmo e da sensualidade. Uma das conseqüências positivas desse impulso foi a aspiração à solidariedade que, recuperada pelas classes dirigentes, é bastante perceptível na atual vida social. É verdade que a reação humana é geralmente inconsciente e su-

perficial. Mas o impulso de Aquário não é uma simples maquiagem. Ele se dirige ao ser profundo, ao homem interior, ao microcosmo. Apossar-se desses valores num plano exterior, sem nenhuma mudança interior, faz-nos cair sob o golpe da lei natural que leva todo valor terrestre a se transformar, finalmente, em seu contrário. A corrupção do melhor gera o pior: anarquia, amoralidade, as mais sórdidas formas de violência, os comandos-suicidas, e a captura de crianças como reféns.

Porém, existem também aspectos positivos: determinadas pretensões são postas à luz; o ser humano não é naturalmente bom como se tem acreditado, e muito menos fundamentalmente mau. Simplesmente, o bem e o mal coabitam nele. Muitas pessoas perseguem os ideais de Aquário e a eles consagram sua vida. Frequentemente ouvimos dizer que a influência de Aquário inaugura uma nova era de aproximadamente dois mil anos de fraternidade, liberdade, harmonia, entendimento mútuo, altruísmo e criatividade. À primeira vista, não vemos, nesse sentido, grandes resultados, mas todas as ilusões vão sendo, aos poucos, desmascaradas. Cedo ou tarde a verdade prevalece sobre a falsidade. E, então, quantos escândalos não explodem quando os segredos são descobertos!

Examinemos agora, à luz de Aquário, quatro séculos de rosacrucianismo. A Fraternidade da Rosacruz revelou-se ao mundo no início do século XVII, mediante proclamações e a publicação de manifestos. Kepler, astrônomo e astrólogo, descobriu nas constelações de Serpentário e Cisne uma supernova que os rosacruzes interpretam como um sinal do "Conselho de Deus", tal como mencionado



na *Confessio* de 1615: um sinal, no firmamento, de um impulso para a renovação que deve intervir tanto no cosmo como no microcosmo.

○ CONSELHO DIRETOR DA RAZÃO

Ao mesmo tempo, um potencial de renovação interior é liberado, bem como uma renovação de toda a atmosfera espiritual da Europa. A despeito dos riscos inerentes a esta fase, a Fraternidade da Rosacruz favoreceu o processo porque, a seus olhos, uma cultura baseada no cristianismo puro era necessária ao progresso da humanidade, principalmente porque as possibilidades estavam presentes. Com efeito, nessa época, na Europa, as circunstâncias eram tais que os riscos de caos eram limitados. A propensão para a ordem era poderosa e oferecia um "leito" confiável a um afluxo de água viva.

Um novo impulso pode se dispersar em muitas direções. Entretanto, se ele é captado por almas conscientes, forma um leito seguro que dá nova direção ao rio. A cultura européia havia chegado a um estágio em que as idéias universais podiam ser assimiladas. O conselho diretor marcava o despertar da razão, do qual a filosofia de Giordano Bruno foi uma precursora e, no século XVII, Descartes e Spinoza, os intérpretes. Se esse impulso não tivesse sido captado como foi, o desenvolvimento do homem e a cultura teriam permanecido na fase da adolescência e a Europa não teria atingido a fase da maturidade.

Tornara-se necessária a formação de um novo homem, provido de autênticos poderes espirituais, graças a uma cultura inspirada em valores universais. As promessas feitas na Bíblia, com relação aos seres humanos se tornarem livres e criadores, deviam

Kepler designa pela letra N o local da constelação de Cisne, onde ele descobriu uma "nova estrela" em 1604. Em: *De Stella nova in pede serpentarii*, Praga, 1606, Bibliotheca Philosophica Hermetica, Amsterdã.



realizar-se. O surgimento de uma nova cintilação na constelação do Serpentário e de Cisne serviu para marcar o renascimento da Europa e também para apresentar a assinatura do homem de Aquário: Cristiano Rosacruz, o homem engajado num processo de transformação efetiva. Na radiação de Aquário ergue-se Manas, o homem-alma-espírito em plena posse do poder mental aperfeiçoado; em outras palavras, ele é o andrógino, o verdadeiro homem. Nele manifestam-se características como o desinteresse, a solidariedade, a amizade, a equidade, a integridade, a abertura total e o poder criador. Entretanto, o que distingue de fato o processo de emergência desse homem é o nascimento de uma nova alma e de uma orientação única que serve de fundamento às núpcias alquímicas, isto é, a síntese da alma e do espírito e a criação de um novo corpo.

TRÊS FASES MARCANTES APÓS 1604

Esse elemento que permaneceu latente ou até mesmo totalmente ausente na cultura européia é hoje mais atual que nunca. Uma unidade humana de uma espiral superior não é um acontecimento cultural automático, mas um processo dinâmico; não é uma evolução dirigida por uma autoridade leiga ou clerical, mas uma revolução no interior mesmo do microcosmo. Os seres humanos devem escolher um outro ponto de partida.

Essa nova síntese não ocorre com base em recompensa e punição, mas baseada em uma resolução positiva de trabalhar nesta vida em prol da verdadeira iluminação, em resposta a um convite intimamente recebido para as núpcias reais. O próprio fato de ignorar a finalidade do processo leva à in-

certeza e à tensão, o que favorece o amadurecimento da alma.

Aquário representa para o buscador espiritual um formidável potencial de realização. Agora que a influência de Peixes começa a declinar, é possível avançar para a realização em total consciência, desde que se tenha satisfeito as exigências da era que termina. Esta era terá constituído um período preliminar de decantação e de depuração do coração, durante o qual a alma deverá ter aprendido a submeter-se humildemente à razão superior.

O primeiro impulso de renovação, no século XVII, foi afogado num banho de sangue durante as guerras religiosas entre católicos e protestantes e, notadamente, durante a guerra dos trinta anos, na Alemanha. Não foi senão após a assinatura dos acordos de paz europeus, concluídos em Münster em 1648, que se tornou possível restabelecer o contato com o impulso. Em 1789, a Revolução Francesa fez soar o toque de despertar na Europa com a declaração dos direitos humanos e a divisa "Liberdade, igualdade, fraternidade". Nesse contexto, ela representa um passo importante: a prefiguração explícita da influência de Aquário. A descoberta, em 1781, do planeta Urano, que rege o signo de Aquário, não foi casual. Uma outra prefiguração foi *A flauta mágica*, ópera composta por Mozart por volta de 1790, que apresenta o processo das núpcias alquímicas de Cristiano Rosacruz. Mozart percebera a aurora de Aquário como um verdadeiro sol nascente. A obra, cheia de simbolismo, de magia e de consciência espiritual, interpreta uma autêntica festa de núpcias com uma expressividade jamais igualada.

O século XVII recebeu numerosos impulsos espirituais que, graças à



franco-maçonaria, entre outros, estimularam a auto-realização alquímica. Mas, forças antagônicas intervieram, marcando com massacres o desenrolar da Revolução Francesa, infectando e desvirtuando os ideais tipicamente aquarianos de liberdade, fraternidade e igualdade.

Todo o período entre 1787 e 1966 foi marcado por múltiplas revoluções e movimentos progressistas que, embora iniciados por ideais nobres, acabaram em sistemas totalitários que fizeram um número incalculável de vítimas. Podemos, contudo, alegrar-nos por também ter havido inovações conformes ao espírito de Aquário. No domínio da espiritualidade, por exemplo, saudamos o testemunho da Teosofia, que colocou em ação o princípio: "não há religião superior à verdade". Igualmente, no início do século XX, o movimento de Max Heindel, *The Rosicrucian Fellowship*, adotou uma divisa da mesma ordem: "um espírito são, um coração amoroso, um corpo são".

No fim da era de Peixes, quando a energia de Aquário já se faz sentir, a verdade mais uma vez toma o seu lugar de honra. Do ponto de vista astrofísico, a era de Peixes, ou seja, a era dos dois peixes, chega a seu fim.

Os peixes são regidos pelo planeta dos mistérios, Netuno, que J. van Rijckenborgh denomina *o renovador do santuário da cabeça*. A verdade, tal como surge quando as intrigas são trazidas à luz e desveladas, nem sempre corresponde àquilo que se espera. Confrontada com o que é posto a nu numa crua luz, a consciência se vê em desequilíbrio.

A verdade é que a luz da eternidade não pode, de modo algum, agradar este mundo onde triunfam a hipocrisia e a impostura. Nós mesmos, por motivos econômicos ou para termos paz, contribuímos para esse estado de coisas. Colocamos no mesmo embrulho nossa "querida tranqüilidade" e "nosso Senhor bem-amado", intoxicados com a imagem inebriante do Filho de Deus: simulacro e duplicidade.

Impressão do planeta Plutão.

O BRILHO DA MÔNADA

A despeito de nosso conhecimento de que a cultura do eu não leva a lugar nenhum, freqüentemente nos dedicamos a ela, pois não podemos agir de outra maneira. Vivemos a vida com a "sobrecarga" do eu. Reprimimos a consciência da necessidade de uma mudança espiritual e, assim, reagimos contra ela e acreditamos reverentemente que exista uma imensurável distância entre nós e o homem verdadeiro. E o eu nos aprisiona.

Bem antes dos anos 60, na fase de Aquário da era de Peixes, circulava uma palavra de ordem bastante sábia: o desenvolvimento pessoal do ego natural deve ser substituído pelo desenvolvimento da mônada. O núcleo monádico é muito mais profundo que o eu e é inacessível às tentações, aos hábitos e a outros tipos de escravização. Ele está em relação direta com o reino original, o campo primordial do amor perfeito, que nada tem em comum com o amor humano. O amor que é a essência mesma da liberdade não pode mover nosso eu. O amor nascido do eu é de uma gama vibratória muito inferior. O amor, do qual se trata, entre outros, na Epístola ao Coríntios, é de uma outra ordem. Ele não possui afinidade senão com a mônada, e somente ela pode refleti-lo.

A radiação nuclear da mônada nos envolve com uma glória não terrena. É isso que explica nosso sentimento de sermos estrangeiros neste mundo que nos abriga. Esta é a imagem do portador de água: um anfitrião estranho que a ninguém faz mal, mas que irradia um brilho sobrenatural graças à flama monádica que arde em seu coração.

Essa centelha-do-espírito, que co-

nhece o amor perfeito e a suprema liberdade, leva o homem a uma intensa atividade. Todos compreendem que essa energia não tem por finalidade uma iluminação precisa, mas que implica um dever. O espírito de amor convida à oferenda e tende a propagar-se. Conjuntamente efetua-se a obra interior de construção, e o homem se vê diante da exigência da sabedoria hermética: tudo receber, tudo abandonar e, assim, tudo renovar.

Caso o aspirante recaia nas atividades egocêntricas, afundar-se-á, então, num deserto. Ele perde toda referência e todo ponto de apoio. Se, de maneira forçada, ele tenta experimentar os valores sagrados, fracassa completamente às margens do fundamentalismo, esfera de degenerescência da cultura com seu cortejo de fobias, de opressões, de terrores, muito distante da menor elevação.

O impulso de Aquário obriga ao engajamento. Em sua radiação forma-se um poderoso sistema magnético ou campo de força que não pode ser afetado pelo declínio inevitável das civilizações terrenas. O conceito de "fraternidade", específico de Aquário, representa aqui um papel decisivo. Aquário estabelece a exigência do audacioso avanço em grupo, mas desta vez no plano da alma. É uma exigência absoluta, realizável apenas no perfeito amor e em perfeita liberdade. Cada membro se beneficia da força do grupo inteiro de acordo com a máxima "Liberdade, igualdade, fraternidade", no verdadeiro sentido das palavras: que o homem verdadeiro se eleve da terra para tornar-se o habitante do corpo solar original, o cosmo.

AQUÁRIO, O PORTADOR DE ÁGUA

A era na qual entramos relaciona-se com o signo de Aquário, que em latim, Aquarius, significa: pertencente à água. Na astrologia, Aquário pertence ao elemento ar, e não à água¹. Por que essa contradição e qual a importância disso para os dias atuais?

O SIGNO ZODIACAL DE AQUÁRIO

Aquário é simbolizado por um homem que despeja o conteúdo de uma ânfora ou cântaro, imagem comum a muitas civilizações. Na Cabala, Aquário é representado por um balde. Segundo Friedrich Weinreb, para a festa dos tabernáculos era costume tirar água pura de uma fonte para vertê-la no templo: *a alegoria desse derramamento designa o décimo primeiro signo do zodíaco, simbolizado pelo balde. [...] Quando Gog e Magog, os povos deste mundo, se destroem mutuamente, a água, o tempo, flui. Um mundo novo surge, e o tempo do fim chegou².*

No evangelho de Lucas³ é dito que, na preparação da Páscoa, Jesus ordenou a seus discípulos que seguissem um homem que carregava um cântaro de água. Referindo-se ao costume de oferecer água durante a festa dos tabernáculos, Jesus diz: *Se alguém tem sede, que venha a mim e beba... Quem crê em mim, rios de água viva correrão do seu ventre⁴.* E no Apocalipse de João é dito da água da vida: *E mostrou-me o rio puro da água da*

vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro⁵. Aqui, a água representa a força espiritual de cura vinda do céu. É provavelmente devido ao fato de essa energia provir de fonte celeste que Aquário é associado ao ar, e não à água. Martin Sorge diz: *o derramamento de água significa a revelação de algo novo até então mantido em segredo. Se o cântaro representa o corpo, é o conteúdo espiritual que se revela neste signo⁶.*

AQUÁRIO NO MUSICAL "HAIR"

O musical *Hair*, produzido em 1967, foi inspirado nessa idéia. Concebido como um protesto contra a guerra do Vietnã, ele deve seu sucesso ao fato de exprimir o espírito da época, representado pelo movimento *hippie*, com uma mensagem afinada com a nascente era de Aquário. A letra da canção-tema, *Aquarius*, toca as pessoas sensíveis à sua influência:

*When the moon is in the Seventh House
and Jupiter aligns with Mars,
then peace will guide the planets
and love will steer the stars.*

*This is the dawning of
the Age of Aquarius.
The Age of Aquarius,
Aquarius! – Aquarius!*

*Harmony and understanding,
sympathy and trust abounding.
No more falsehoods or derisions,
golden living dreams of visions
mystic crystal revelation*



and the mind's true liberation.
Aquarius! – Aquarius!

Quando a Lua estiver na sétima casa
e Júpiter alinhar-se com Marte,
a paz guiará os planetas
E o amor conduzirá as estrelas.

Esse é o alvorecer
da era de Aquário.
A era de Aquário,
Aquário! – Aquário!

Harmonia e compreensão,
compaixão e esperança transbordantes.
Chega de falsidades ou zombarias,
vivendo sonhos dourados de visões,
revelações místicas do cristal
e a verdadeira liberdade de pensamento.
Aquário! – Aquário!

Hair é um protesto contra as armas de destruição em massa e o *establishment* que dirige as operações. A canção-tema *Aquarius* exprime a esperança dos homens no céu e nas energias planetárias. Fato surpreendente: seguiram-se mais conflitos armados. Ainda e sempre, Gog e Magog exterminam-se mutuamente, como diz Weinreb. Enquanto o homem não encontrar a paz em si mesmo, Aquário não irá trazê-la. Pelo contrário, ele revela em plena luz o que está oculto. Já não podemos dissimular os pensamentos e os sentimentos. Aquário não confere nenhuma qualidade especial, e deixa ao homem a responsabilidade da escolha a ser feita. A mensagem espiritual que os autores de *Hair* quiseram transmitir é a seguinte: *Let the sun shine in*: deixe o sol entrar⁷. Ou: "temos uma forte sensação, ou ao menos uma esperança, de que algo ou alguém virá para nos tirar da selva. Enquanto isso, é melhor orientarmo-nos a nós mesmos".

AS CONFERÊNCIAS DE AQUÁRIO

Entre 1963 e 1967, o Lectorium Rosicrucianum organizou cinco Conferências de Aquário com o objetivo de trazer uma resposta espiritual à questão sobre o que deveria ser mudado e realizado para reagir positivamente às influências de Aquário que começavam a despontar.

Já em 1935, Z.W. Leene, um dos fundadores da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, dizia⁸: *Aquário é a era da elevação, da libertação e da iluminação. Que entusiasmo irradia da palavra Aquário para aquele que conhece seu significado! Muitos homens, em especial aqueles que se interessam pelo lado espiritual da vida, voltaram seus pensamentos para a meta de Aquário, esse ideal tão longamente aguardado. [...] Nós, que aspiramos ao Espírito, unimos o coração e a cabeça. A Água Viva, então, jorra de nosso coração para o fogo sagrado do pensamento.*

As conferências de Aquário foram consagradas a esse fim. A tarefa a ser realizada foi descrita da seguinte maneira na primeira Conferência de Aquário em 1963:

Esta é, agora, a essência da mensagem da Conferência de Renovação de Aquário: a manifestação do espírito; a descida do Verbo divino, do espírito de Deus no homem; a participação na filiação divina; o retorno de Cristo; a iniciação nos mistérios da Rosacruz universal. [...] A atual situação é comparável àquela que já por várias vezes se manifestou no passado da humanidade, quando uma outra colheita dos tempos teve de ser reunida e recolhida ao celeiro. Portanto, a respeito desse processo, podemos literalmente, falar de um retorno de Cristo [...].

Em futuro próximo, uma Escola

À esquerda:
Aquário. Serigrafia.
1972. © Foto Pentagrama. P. 44: O impulso libertador do espírito de vida estreitamente ligado aos três influxos dos mistérios. A mão de Cristo. Escultura do portal da catedral de Veze-lay, França. Ca. 1140.



O MUSICAL HAIR

O musical foi escrito em 1967 por James Rando e Gerome Ragni, dois atores desempregados. A despeito de algumas dificuldades iniciais para encenar o musical, eles receberam o apoio do fundador do New York Shakespeare Festivals. A estréia ocorreu em 17 de outubro de 1967 e ofereceu ao público uma concepção de vida compartilhada por muitas pessoas nos anos 60. Claude, um jovem provinciano, vai para Nova Iorque para se alistar no exército. Num parque, ele conhece três hippies: Berger, Hope e Jeanie que o iniciam no amor livre, uma vida livre de convenções burguesas e de ódio. Claude se apaixona por uma jovem chamada Sheila. Mas seu regimento deve partir para o Vietnã. Para permitir um último encontro entre Sheila e Claude, Berger veste o uniforme militar de Claude e toma seu lugar por algumas horas. Mas o sinal da partida é dado mais cedo do que o previsto e é Berger que parte para o Vietnã, onde encontra a morte. No fim da peça, os quatro amigos cantam diante da tumba de Berger: "Let the sun shine in..."

espiritual deverá tornar-se uma comunidade de homens e mulheres que realizam a nova atitude de vida. Somente então eles se tornarão uma força construtora e auxiliadora em nosso mundo, que está mudando tanto⁹.

Tempos do fim e tempos de colheita são duas noções sempre associadas a Aquário. Em tal momento, o Messias vem *nas nuvens do céu, como um filho de homem* (Daniel 7.13). Os primeiros cristãos pensavam que o retorno de Cristo aconteceria *na terra*. Eles se decepcionaram¹⁰.

As "nuvens do céu" indicam que o encontro acontecerá num outro plano. As núpcias espirituais entre o noivo e a noiva acontecem no plano etérico, o plano da alma. Elas representam a união da alma e do espírito. O caminho de acesso a esse plano é espiritual, porém, é preparado na terra.

As Conferências de Aquário seguiram os impulsos da Fraternidade da Rosacruz, abrindo caminho para uma nova era de compreensão espiritual e elevação para fora do espaço-tempo.

1. Sorge, M., *Transzendente Astrologie*, Geneva: Ariston verlag, 1981, p. 245.
2. Weinreb, *Die Symbolik der Bibelsprache*, 3.ed. Zurique: Origoverlag, 1969, p.60.
3. Lucas, 22:10.
4. João, 7: 37,38.
5. Apocalipse, 22:1.
6. Cf. 1.
7. Miller, S., *Let the Sun shine in – the Genius of Hair*, Portsmouth: Heinemann, 2003, p.125.
8. *O fermento de Aquarius*, Pentagrama abril de 1997.
9. Rijckenborgh, J. v. e Petri, C. d., *A veste de Luz do novo homem*: Primeira Conferência de Aquário. Editora Rosacruz, no prelo.
10. Taubes, J., *Abendländische Eschatologie*, Mathez and Seits, Munique, 1991, p. 67: *A comunidade original aguarda a vinda do reino e sua situação se torna cada vez mais desesperadora à medida que o acontecimento se faz esperar.*

Aquário garante uma liberdade de escolha, porém temos de reagir. Nesse sentido não temos liberdade, mas podemos escolher como reagir. Se for o eu quem reage, o resultado será uma inflação do ego. Porém, se compreendemos a essência espiritual do chamado, seguiremos o caminho da rosa e da cruz.

(400 Anos de Rosacruz, A linguagem de Aquário, p.7)